

Proposta de elaboração de um Tesouro Espírita

Categorização segundo as obras de Kardec

Leonardo Adriano Ragacini

Copyright 2017 Leonardo Adriano Ragacini

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 que entrou em vigor no Brasil em 2009

R141p Ragacini, Leonardo Adriano.

Proposta de elaboração de um tesouro espírita: categorização segundo as obras de Kardec [texto] / Leonardo Adriano Ragacini. – São Paulo ; Novas edições acadêmicas, 2017.

100 p.

Inclui bibliografia

1. Tesouro. 2. Espiritismo 3. Recuperação da informação 4. Sistemas de organização do conhecimento I. Título.

CDD: 025.49

CDU: 025.43

CDE: 00.05.09

Índice

Introdução	5
Capítulo 1	11
Sistemas de recuperação da informação	11
<i>Sistemas de organização do conhecimento</i>	21
<i>Taxonomia</i>	24
<i>Tesouro</i>	28
<i>Breve histórico do tesouro</i>	32
Capítulo 2	40
Terminologia x vocabulário espírita de kardec	40
<i>Breve histórico do espiritismo</i>	44
<i>Espiritismo Moderno</i>	50
<i>Vocabulário espírita de Kardec</i>	53
Capítulo 3	60
Normalização, estruturação e elaboração do tesouro	60
<i>Delimitação da área, público alvo, levantamento das fontes e categorização</i>	62
Capítulo 4	70
Proposta de um tesouro espírita: metodologia de elaboração	70
Considerações finais	94
Referências	96

“Não hesitem em perder finais de semana ou a companhia da mãe, pai, esposo, esposa, namorado, namorada, cachorro, papagaio, periquito, etc, etc., para estudar. Somente com o estudo é possível ter ascensão profissional, intelectual, financeira e pessoal. Na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação não é diferente.”

(Andréia Gonçalves Silva)

Introdução

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, o número de espíritas vem crescendo no Brasil e, com isso, os centros espíritas também estão em expansão, muitos possuem sua própria biblioteca ou sala de leitura.

Um dos desafios do bibliotecário que trabalha em centros espíritas é a falta de instrumentos que o ajudem a desenvolver a indexação de forma padronizada. A Federação Espírita elaborou um manual para a implantação de bibliotecas espíritas e, também, uma Classificação Decimal Espírita (CDE) com a ajuda de profissionais voluntários, mesmo assim, ainda falta uma ferramenta de controle terminológico adequado para a indexação, já que as existentes são voltadas apenas para a representação física do item e não para sua representação temática.

Ainda a partir dos dados da mesma pesquisa observa-se que, no Brasil o grupo de adeptos do espiritismo passou de 2,3 milhões em 2000, para 3,8 milhões em 2010. Esse grupo possui as maiores proporções de pessoas com nível superior completo (31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%) (IBGE, 2010).

Esses dados são importantes para analisarmos o perfil das pessoas que frequentam os centros espíritas no Brasil e que tipo de público uma biblioteca, inserida nesses locais atende. Como mostra a pesquisa, o público que mais frequenta possui grau de instrução superior. Entende-se que é preciso levar em conta o perfil dos frequentadores, quando se pensar na organização, produtos e serviços de uma biblioteca espírita. Os serviços ao usuário devem ser funcionais. Entende-se funcional, no

sentido de agilizar a busca do usuário na base de dados durante sua pesquisa.

Pensando nas bibliotecas especializadas, na doutrina espírita e na organização e padronização da indexação surgiu a proposta da elaboração de um tesauro espírita.

Os objetivos com essa pesquisa são propor um modelo terminológico baseado nas obras Allan Kardec para o desenvolvimento de uma proposta de um tesauro espírita que atenda bibliotecas de centros espíritas respeitando os aspectos filosóficos, científicos e doutrinários do espiritismo.

Para isso iremos:

- Conceituar o que é tesauro e sua importância como sistema de organização do conhecimento;
- Definir as categorias de um tesauro espírita, apoiado na terminologia espírita com base na garantia literária das obras de Allan Kardec.

Para compor a parte teórica desse trabalho foi realizado um breve levantamento bibliográfico sobre a história do espiritismo para mostrar a evolução que resultou na construção de sua terminologia.

Após esse levantamento foi resgatado o histórico sobre o surgimento do tesauro e sua evolução, focando nas vertentes americana e europeia, e também na atualização da nova norma sobre elaboração de tesouros monolíngues, a ISO 25964. (2011)

A primeira etapa para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o levantamento sobre o que é o espiritismo e seu desenvolvimento, para isso

realizou-se pesquisa no material histórico disponível online para consulta através do site da Federação Espírita do Brasil (FEB)¹.

Quadro 1: Material consultado

**Literatura Online Espírita
consultada**

Dicionário Espírita

História Ilustrada do Espiritismo no Brasil.

Revista Cristã de Espiritismo

Dicionário Espírita

Os Cuidados com a Terminologia Espírita

Vocabulário Espírita

Fonte: Autor

Para essa pesquisa foram usados os seguintes descritores na busca: espiritismo, espiritualismo, origem espírita, Kardec, história. Após o levantamento histórico do espiritismo e uma breve contextualização do tema realizou-se estudo da literatura doutrinária de Allan Kardec. O estudo das obras de Kardec serviram como a base para a justificativa da criação das categorias e dos conceitos a serem atribuídos na elaboração do tesouro.

Quadro 2: Obras de Allan Kardec consultadas

**Obras de Allan Kardec consultadas para a
garantia literária de termos Espíritas**

O céu e o inferno

O Evangelho Segundo o Espiritismo

O Livro dos Médiuns

O Livro dos Espíritos

Gênese

Obras Póstumas

O que é o Espiritismo?

Fonte: Autor

¹ Site da Federação Espírita do Brasil: <www.febnet.org.br/> acesso em 26 mar. 2016.

A segunda etapa, após ter todas as informações históricas e características da doutrina espírita, foi a escolha do método de criação desse tesouro, com base na literatura específica da área de Biblioteconomia. A literatura específica sobre tesouro embasou as escolhas e as opções usadas para o desenvolvido dessa pesquisa.

Na terceira etapa foram estabelecidas as categorias, subcategorias, termos relacionados suas respectivas definições, com base na obra de Allan Kardec consultadas anteriormente. No quadro são apresentadas as categorias, subcategorias e os livros utilizados.

Categorias segundo os livros de Kardec	Subcategorias segundo as obras de Kardec	Livro
Ciência Espírita	Tipos de medianimidade	Livro dos médiuns
	Manifestações espirituais	Livro dos médiuns
	Natureza das comunicações espirituais	Livro dos médiuns
	Obsessões espirituais	Livro dos médiuns
	Charlatanismo e embuste	Livro dos médiuns
	Dissertações Espíritas	Livro dos médiuns
	Leis morais	Livro dos médiuns
	Elementos gerais do universo	Livro dos médiuns
Filosofia Espírita	Composição do ser espírito	Livro dos Espíritos
	Pluralidade das existências	Livros dos espíritos
Doutrina Espírita	Gênese	Gênese
	Milagres do evangelho	Evangelho Segundo Espiritismo
	Fluidos e suas propriedades	Gênese
	Alternativas da humanidade	Gênese

Noções elementares de espiritismo	Livro dos Espíritos
Influência moral do médium	Livro dos Médiuns
Escala Espírita	Livro dos Espíritos
Princípio vital	Gênese

Fonte: Autor

Na quarta etapa apresentou-se o passo-a-passo da proposta de um tesouro espírita, com suas respectivas categorias e subcategorias, termos relacionados segundo a validação literária Espírita Kardecista e sua transformação em termos de indexação.

Os termos selecionados passaram por um processo de uniformização, padronização e faturação com intuito de reduzi-los a palavras-chave, pois muitos deles estavam representados em frases, o que não é adequado para a indexação que utiliza descritores. Por exemplo, o termo **Noções elementares de espiritismo** foi reduzido para o termo de indexação **Noções elementares**.

Após realizarmos a padronização de todos os termos foram definidas as notas de definição e aplicação.

	Nota de definição	Nota de aplicação
MANIFESTAÇÕES FÍSICAS	Manifestações físicas de um espírito de forma física sobre objetos.	Indexar somente para manifestações do espírito sem qualquer participação de um médium.

Finalizando-se esse processo esquematizou-se uma lista com todos os termos organizados em suas categorias, subcategorias e termos relacionados com suas notas de definição e notas de aplicação, quando pertinente.

Ter um tesouro em uma área do conhecimento é importante, pois por meio dele podemos padronizar a indexação e ajudar na entrada e saída do fluxo informacional, ou seja, na representação e recuperação da informação por meio de sua temática.

Defende-se, nessa pesquisa, que o uso de um tesouro especializado na doutrina espírita pode agilizar a recuperação desse tipo de informação em bibliotecas de centros espíritas, uma vez que a indexação utilizará uma ferramenta de controle terminológico.

O tesouro por definição é um conjunto de termos semântica e genericamente relacionados, feito para representar uma área específica do conhecimento. É um instrumento para padronização da indexação/recuperação de informação.

Por meio da elaboração de uma linguagem documentária apropriada é possível aferir que o usuário localizará mais facilmente o que procura em sua pesquisa. As bibliotecas espíritas precisam dessa ferramenta, pois em seus acervos há diversos materiais e temas, desde romances espíritas psicografados até materiais de educação voltados á doutrina como: apostilas didáticas, vídeos, músicas, documentários, fotografias e etc.

Essa pesquisa apresenta inicialmente um capítulo sobre os sistemas de recuperação da informação e sua importância na representação física e temática dos materiais, depois um capítulo sobre a terminologia espírita desenvolvida por Kardec para, em seguida, tratar em outro capítulo sobre normalização, estruturação e elaboração de tesouro onde são apontadas as normas para sua validação e criação e um último capítulo onde é apresentada a proposta de um tesouro espírita e sua metodologia de elaboração.

Capítulo 1

Sistemas de recuperação da informação

Podemos definir os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) como as formas usadas pela Biblioteconomia e Ciência da informação para o processamento da informação visando sua representação, armazenamento, organização e recuperação. Sem o SRI não seria possível à comunicação entre informação e o usuário.

Os sistemas de recuperação da informação podem ser definidos como um conjunto de operações consecutivas executadas para localizar, dentro da totalidade de informações disponíveis, aquelas realmente relevantes. Para isso, executam as funções de seleção, análise, indexação e busca da informação. Em todas essas etapas a interação usuário x sistema é fundamental [...] (CESARINO, 1985, p. 157).

O fluxo do SRI pode ser representado da seguinte forma, conforme Cesarino (1985), na fase da organização, os documentos são selecionados, em seguida são realizadas as etapas de análise conceitual e tradução dos conceitos para um vocabulário controlado; na fase da recuperação, há os pedidos dos usuários que são analisados e traduzidos – utilizando-se uma estratégia de busca – para o vocabulário do sistema.

SRI - Sistema de Representação da informação



Fonte: Adaptado pelo autor de Cesarino (1985)

Os SRI podem ser definidos em três níveis:

Primeiro nível	Representação das informações contidas nos documentos e expressas pelos processos de indexação e descrição dos documentos.
Segundo nível	O armazenamento e gestão física ou lógica desses documentos e de suas representações.
Terceiro nível	Recuperação das informações contidas e dos próprios documentos armazenados no sistema.

Os SRI se preocupam tanto em descrever um documento de forma física (concreto) quanto no campo temático (subjeto) de forma a garantir a sua recuperação diante aos demais documentos existentes.

Para que esses três níveis do SRI aconteçam é necessário o uso de ferramentas que permitam a catalogação, ou seja, a descrição, classificação e a indexação do documento.

A catalogação também é usada para descrição física de um documento, através de regras estabelecidas pelo Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR)².

Essas regras são definidas por oito áreas que abordam partes específicas do documento conforme a tabela a abaixo:

Áreas de descrição do CCAA	Descrição da área
Área do título e da indicação de responsabilidade	Descrição das pessoas ou instituições que foram responsáveis por criar o documento.
Área de edição	Descrição sobre o número de edição da obra e suas alterações.
Área de outros detalhes físicos do material	Descrição de materiais cartográficos, música, recursos eletrônicos, publicações seriadas, microformas.
Área de publicação, distribuição e etc.	Descrição de lugar, do nome e da data de todas as atividades relacionadas a publicação, distribuição, divulgação e impressão.
Área da descrição física	São descritos detalhes físicos como dimensão e extensão.
Área da série	Descrição de publicações seriadas como periódicos.
Área de notas	Descrição de informações adicionais sobre o item.
Área do número normalizado e das modalidades de aquisição	Descrição de itens separados ou suplementares que serão catalogados separadamente.

² **Código de Catalogação Anglo-Americano.** 2. ed., revisão 2002, reimpressão. São Paulo: FEBAB, 2010. 2 v.

Cabe aqui apontar que no CCAA existem duas regras específicas para assuntos relacionados com a comunicação espírita, o que demonstra uma preocupação com o tema por parte da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

São as regras: **22.14A e a 21.26A.**

<p>22.14. ESPIRITOS</p> <p>22.14A. Acrescente a um cabeçalho estabelecido para uma comunicação de um espírito (veja 21.26) a palavra <i>Espírito</i>, entre parênteses.</p>
<p>2126. COMUNICAÇÃO COM ESPIRITOS</p> <p>21.26A. Faça a entrada de uma comunicação apresentada como tendo sido recebida de um espírito, pelo cabeçalho adequado ao espírito (veja 22.14). Faça entrada secundária pelo cabeçalho estabelecido para o médium ou pessoa que registrou a comunicação.</p>

Fonte: Adaptado pelo autor com base no CCAA, v. 2

Observa-se, no entanto, que só a descrição não é suficiente para a recuperação do documento, pois é necessário também ter acesso ao conteúdo temático, para tanto, é pertinente usar as técnicas da classificação e a indexação.

A Classificação é o processo pelo qual representa-se o tema do documento utilizando o como auxílio de sistemas de classificação documentários.

As tabelas de classificação mais usadas são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) criada por Melvil Dewey e a Classificação Decimal Universal (CDU) criada por Otlet e Henri La Fontaine.

A função das tabelas é descrever, através de um sistema decimal, o assunto principal do documento de forma que permita a sua pesquisa temática e o agrupamento de um mesmo assunto.

Quadro 3: Classes CDU e CDD

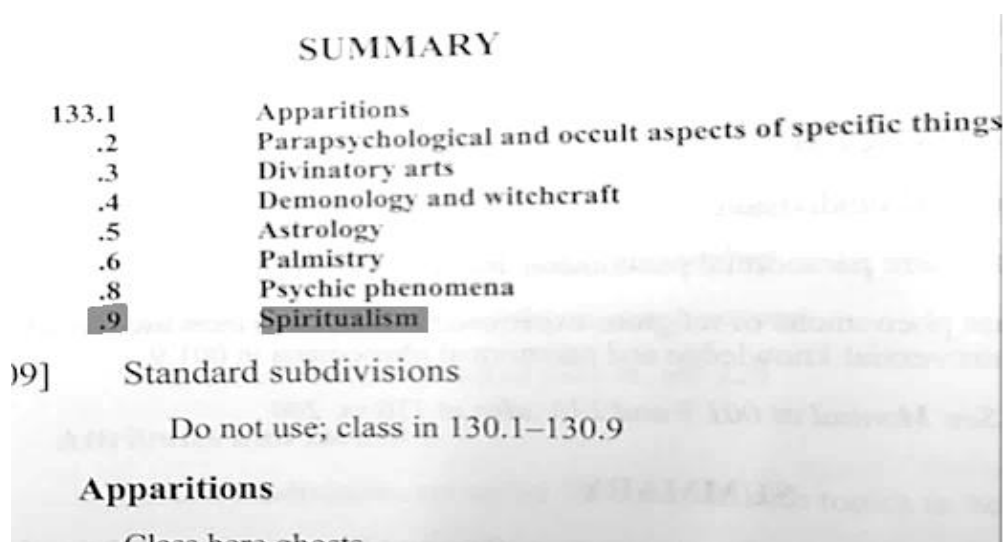
Classes CDU	Classes CDD
0 - Generalidades	000 Computer science, information & general works
1 – Filosofia. Psicologia.	100 Philosophy & psychology
2 – Religião	200 Religion
3 – Ciências Sociais	300 Social sciences
4 – Vaga	400 Language
5 – Matemática e Ciências Naturais	500 Science
6 – Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.	600 Technology
7 – Artes. Recreação. Diversões. Esportes.	700 Arts & recreation
8 – Língua. Linguística. Literatura.	800 Literature
9 – Geografia. Biografia. História.	900 History & geography

Fonte: Adaptado com base no sumário das tabelas

As tabelas de classificação, tanto a CDD quanto a CDU possuem classes para o assunto espiritismo, mesmo que de forma bem sintética, que justifica-se pela época de sua elaboração e visão religiosa de seus autores durante a concepção.

Dentro da Classe 133 da CDD temos diversos assuntos ligados á religião e á crença. Cabe-se aqui apontar que CDD trata o assunto Espiritualismo dentro da classe de filosofia, que é uma das divisões tríplice do conhecimento espírita proposto por Allan Kardec. Como podemos ver na (Figura 2) abaixo temos na, divisão 9, o assunto Espiritualismo de onde o espiritismo se originou no passado antes de ser separado pelo Espiritismo moderno de Kardec.

Figura 1: Sumário CDD 23ª ed

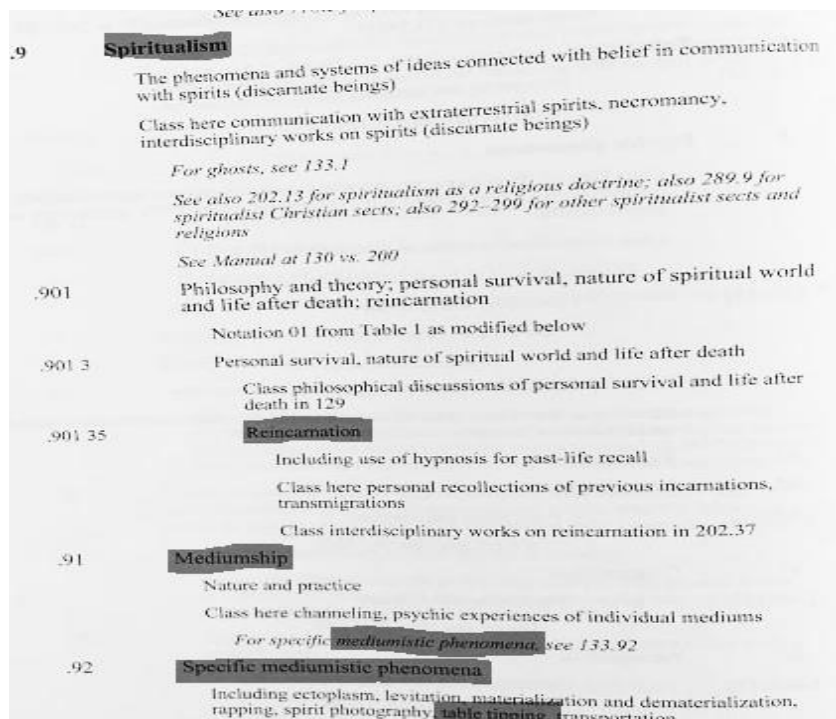


SUMMARY	
133.1	Apparitions
.2	Parapsychological and occult aspects of specific things
.3	Divinatory arts
.4	Demonology and witchcraft
.5	Astrology
.6	Palmistry
.8	Psychic phenomena
.9	Spiritualism
09]	Standard subdivisions
	Do not use; class in 130.1–130.9
	Apparitions
	Class here ghosts

Fonte: Classificação Decimal Dewey: 23ª ed (2011, p. 153, v. 2)

Na (Figura 3) podemos notar que, nas subclasses da categoria 133.9 temos assuntos que tratam do tema do Espiritismo como comunicação com espíritos, Reencarnação, mediunidade e fenômenos mediúnicos.

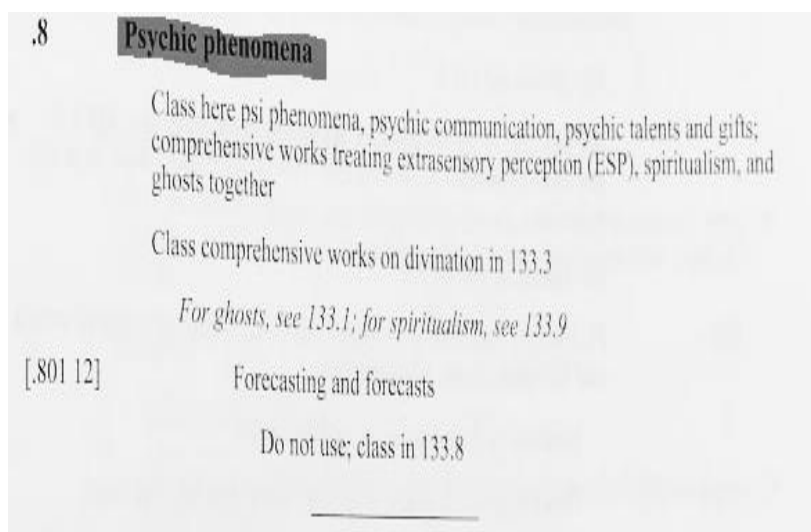
Figura 2: Espiritualismo CDD 23ª ed



Fonte: Classificação Decimal Dewey: 23ªed (2011, p. 156, v. 2)

Na (Figura 4) podemos notar a subdivisão da CDD onde temos assuntos relacionados com fenômenos psíquicos que embarcam espiritualismo e união com fantasmas e percepção extrassensorial.

Figura 3: Mensagem psicografada CDD 23ª ed.



Fonte: Classificação decimal Dewey: 23ª ed (2011, p. 157, v. 2)

Na (Figura 5) podemos ver que dentro da classe 13 da CDD temos fenômenos relacionados a mente e espírito, leis da vida espiritual e metafísica da vida espiritual conforme mostra (Figura 6).

Figura 4: CDU 2ª ed. Vida Espiritual

13 Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual			
130.1	Conceitos e leis gerais.	133.4	Influência do oculto. Inclusive Magia, Feitiçaria, Encantamento, Fórmulas encantatórias, Tau-maturgia, Teurgia. → 2-545 Controle de eventos. Magia → 398.47 Bruxas, Bruxaria, Feitiços, Feitiçaria
130.11	Natureza da mente e do espírito.	133.5	Ciências ocultas especiais. Exemplos de combinação(ões): 133.5:54 Alquimia
130.12	Coerência, continuidade e leis da vida espiritual.	133.52	Astrologia. → 52 Astronomia, Astrofísica, Pesquisa espacial, Geodésia
130.121	Fenomenologia e morfologia da mente e do espírito.	133.521	Astrologia teórica. Inclusive Crítica, Métodos, Escolas.
130.122	Vivência e compreensão do espiritual.	133.522	Elementos da astrologia.
130.123	Leis da vida espiritual.	133.522.1	Princípios e sobrevivência da tradição astroológica. Abreviações, Símbolos, Signos.
130.123.1	Intensificação das contradições. Leis da intensificação por contraste. Dialética, dialética do real.	133.522.2	O zodiaco.
130.123.2	Heterogeneidade de fins. Mudança de metas.	133.522.3	Os planetas.
130.123.3	Síntese criadora.	133.522.4	Estrelas fixas. Outros fatores astrais.
130.123.4	Crescimento dos valores espirituais.	133.522.5	Fatores sublunares em geral. Inclusive Geocentrismo, Heliocentrismo, Casas celestes e seu significado.
130.2	Filosofia da cultura. Sistemas culturais. Teoria dos complexos culturais.	133.522.6	Os aspectos.
130.3	Metafísica da vida espiritual.	133.522.7	Pontos sensitivos. Outras equidistâncias.
130.31	A mente ou espírito individual.	133.522.8	Outras representações. Posição e dominação.
130.32	O espírito objetivo (Hegel, Simmel, Sombart).	133.526	Técnica astroológica. Horóscopos.
130.33	O espírito coletivo. O espírito cósmico. Der Weltgeist (espírito do universo).	133.527	Sistema geral de interpretação. Astrologia
133	Problemas do oculto. → 001.94 Fenômenos relatados, mas ainda não totalmente explicados → 398.4 O sobrenatural		
133.1	Conceito e natureza do oculto.		
133.2	Conceito e natureza do oculto, sobrenatural.		

Fonte: Classificação Decimal Universal 2º ed (1999, v.1)

Preocupado com a falta de uma ferramenta adequada para o tratamento da informação espírita de forma mais aprofundada, o bibliotecário Geraldo Campetti Sobrinho junto com outros voluntários, desenvolveu a tabela de Classificação Decimal Espírita, em 1996, que baseia-se fundamentalmente nos princípios da CDD:

Quadro 4: Classes CDE

Classes CDE
00.00.00 – GENERALIDADE
10.00.00 – FILOSOFIA
20.00.00 – RELIGIÃO
30.00.00 – CIÊNCIA
40.00.00 – EVENTO
50.00.00 – MOVIMENTO ESPÍRITA
60.00.00 – EDUCAÇÃO

70.00.00 – ARTE. COMUNICAÇÃO
80.00.00 – LITERATURA
90.00.00 – HISTÓRIA. BIOGRAFIA

Fonte: Autor com base em Campetti Sobrinho (1996)

O processo de indexação complementa o ciclo do tratamento da informação. A indexação é a representação do conteúdo de documentos de maneira a permitir sua identificação através de termos que representem os assuntos que abordam.

Enquanto a classificação insere um documento numa classe geral e também específica do conhecimento, a indexação especifica quais os assuntos que representam o conteúdo temático do documento, por exemplo:

Um livro sobre literatura (ficção) norte-americana pode ser classificado na classe 813, utilizando a CDD, mas no conteúdo desse livro pode haver demais assuntos que a tabela de classificação não cobre, tais assuntos podem ser abordados durante o processo de indexação, com o uso de termos adequados por meio de instrumentos, tais como: um tesauro ou um vocabulário controlado.

De acordo com Lancaster (2004), a indexação de assuntos deve ser feita visando atender às necessidades de determinada clientela, e para isso é preciso tomar uma decisão, não somente quanto ao que é tratado no documento, mas também, para o provável interesse de determinado grupo de usuários.

Diferente do processo de catalogação (descrição física), classificação (armazenamento do material), a indexação se preocupa não só em representar o documento, mas em sua recuperação, por parte do usuário.

A indexação possui três etapas básicas, conforme são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 5: Etapas da Indexação e descrição

Etapas da Indexação	Descrição da Etapa
Análise	Leitura e segmentação do texto para a identificação e a seleção de conceitos.
Síntese	Construção do texto documentário com os conceitos selecionados.
Representação	Tradução, por meio de linguagens documentárias.

Fonte Autor com base em Lancaster (2004)

Como já foi dito, esse estudo tem como proposta a elaboração de um tesouro que é um instrumento utilizado no processo de indexação, uma das etapas do SRI, por isso é importante entender a importância que a indexação tem no momento da recuperação da informação pelo usuário. Não se pode esquecer, no entanto, o quão necessárias são as demais etapas do SRI, a descrição e a classificação.

No próximo capítulo serão abordados os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), os quais representam as ferramentas utilizadas no processo de organização e na representação da informação e do conhecimento.

Sistemas de organização do conhecimento

Como foi apresentado anteriormente, o SRI reúne as operações que são realizadas para o tratamento e a representação da informação, para tanto, utilizam-se os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

Os Sistemas de Organização do Conhecimento integram todos os tipos de sistemas usados para organizar informações, desde os sistemas de classificação, que organizam materiais bibliográficos, como a Classificação Decimal Dewey e a Classificação Decimal Universal, como os cabeçalhos de assunto, as listas de autoridade, taxonomias, ontologias e tesouros. Pode-se dizer que os SOCs são uma denominação mais atual das Linguagens Documentárias (LDs).

Os SOC são instrumentos que representam o conteúdo dos documentos com a finalidade de organizar a informação e o conhecimento para facilitar a sua recuperação (SILVA, 2015, p. 84).

O objetivo dos SOC é organizar a informação, através de um padrão terminológico de assunto com a finalidade de orientar a indexação do documento e a recuperação dos usuários (BRASCHER; CARLAN, 2010, p. 135).

A organização do conhecimento promove análise, identificação e seleção de conceitos de uma determinada área do conhecimento ou de uma comunidade discursiva. Além disso, promove a representação precisa desses conceitos através de uma terminologia de especialidade. (...) permite a visibilidade do conhecimento e uma disseminação adequada dos conceitos envolvidos (FRANCELIN; PINHO, 2011, p. 60).

Segundo Moreira González (2011, p. 41), as linguagens existentes dentro das SOC têm a função de organizar e representar a informação e não apenas organizar o documento físico como no processo de organização da informação.

Os SOC podem ser categorizados em três grandes classes:

- **Primeira classe:** encontra-se as listas de termos que servem para mostrar a relação de palavras, e podem trazer, também, suas definições. Todas as entradas são feitas por termos preferidos. O (Quadro 11) apresenta os tipos de SOC dessa primeira classe.

Quadro 6: Primeira classe SOC

Exemplos de listas de Termos	Definição
Lista de autoridade	Controla as diferentes variantes da denominação de uma entidade (por ex., países, pessoas físicas ou jurídicas) ou um domínio específico.
Dicionário	Lista alfabética de termos, mais geral que o glossário, inclui definições, variantes semânticas, informação etimológica, sinônimos e variantes ortográficas. Não possui estrutura hierárquica explícita.
Glossário	Lista de termos de um domínio que vem acompanhada de definições ou comentários específicos.
Dicionário geográfico (índices toponímicos, <i>gazetteers</i>):	Contém termos relativos a lugares geográficos.
<i>Folksonomia</i> :	Sistema de indexação colaborativa que adota palavra-chave para representar a informação de maneira espontânea e livre.
Anéis de Sinônimos (<i>Synonym rings</i>):	São conjuntos de termos que são considerados equivalentes para fins de recuperação. Os anéis de sinônimos são usados em conjunto com os motores de busca para expandir as opções de pesquisa dos usuários, pois fornecem vários significados da linguagem.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (SILVA, 2015, p. 85).

- **Segunda classe:** encontra-se a categorização e a classificação que são os termos ou códigos estruturados em conjunto com os assuntos temáticos e estruturados hierarquicamente. A seguir, o (Quadro 12) apresenta esse tipo de SOC.

Quadro 7: Segunda classe SOC

Exemplo de Categorização e classificação	Definição
Lista de cabeçalho de assuntos	São formadas por um conjunto de termos controlados para representar os assuntos dos itens de uma coleção.
Vocabulário controlado	São projetados para identificar cada conceito com uma etiqueta consistente, ao classificar, indexar ou recuperar os documentos.
Sistema de classificação	São utilizados para organizar coleções bibliográficas. Estruturada em grandes categorias e organizada de forma hierárquica.
Taxonomia	Utilizada para classificar o conhecimento, as coisas e as pessoas. Com a taxonomia pode-se estabelecer categorias com relação de semelhança (princípio da interação) ou de interdependência (princípio de dualidade).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (SILVA, 2015, p. 85).

- **Terceira classe:** Encontra-se as lista de relacionamentos que mostram as relações entre os conceitos definidos. Podendo ser relações hierárquicas, de equivalências ou associativas. No (Quadro 13) temos exemplos desse tipo de SOC.

Quadro 8: Terceira classe SOC

Exemplo de Lista de relacionamentos

Definição

Ontologia	É um modelo de relacionamento de entidades em um domínio do conhecimento
Tesouro	É um vocabulário controlado e estruturado no qual os conceitos são representados por termos e organizados por relações entre eles.
Rede Semântica	Seu objetivo é explorar a memória semântica e demonstrar as relações existentes entre termos
Mapas conceituais	A estrutura gráfica desses sistemas estabelece uma rede de conceitos

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (SILVA, 2015, p. 85).

Para a finalidade dessa pesquisa serão definidas as características da taxonomia e do tesouro.

A taxonomia, assim como o tesouro trabalham com a ideia de categorização, em sua estrutura é utilizado o princípio da hierarquização, que é uma fase fundamental para a elaboração do tesouro.

Taxonomia

Segundo Dodebei (2002), a palavra taxonomia deriva do grego e quer dizer ordenação (taxis) e norma ou regra (nomia).

A taxonomia pode ser entendida como uma definição de termos preferidos de um vocabulário organizado, de forma estruturada e hierárquica, que possibilita o relacionamento de um ou mais termos numa relação do geral para o específico.

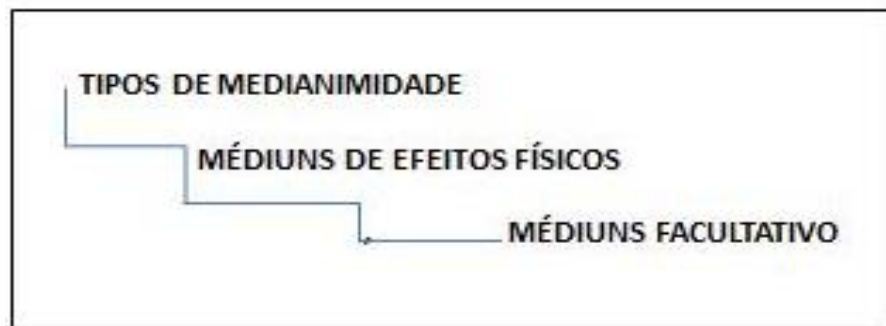
Segundo Currás (2010 p. 65), os primeiros a procurarem na taxonomia uma forma de organizar o seu fluxo documental foram os gestores de empresas, pois trabalhavam com vários tipos de documentos,

tais como: contratos, notas fiscais, relatórios, índices de produção e etc, que precisavam ser organizados de alguma forma lógica para a rápida recuperação da informação.

Mais tarde, os profissionais da informática beberam na fonte da taxonomia para seus estudos de desenvolvimento estrutural e suas características para reaplicar, esses princípios aos processos automatizados da gestão documental.

Segundo Moreiro González (2011, p. 56) a taxonomia tem como finalidade ordenar informação em uma hierarquia, utilizando a relação (pai-filho), do maior para o menor. Para a construção do tesauro, essa forma hierárquica serve para definir o termo e seus conceitos conforme demonstra o exemplo a seguir.

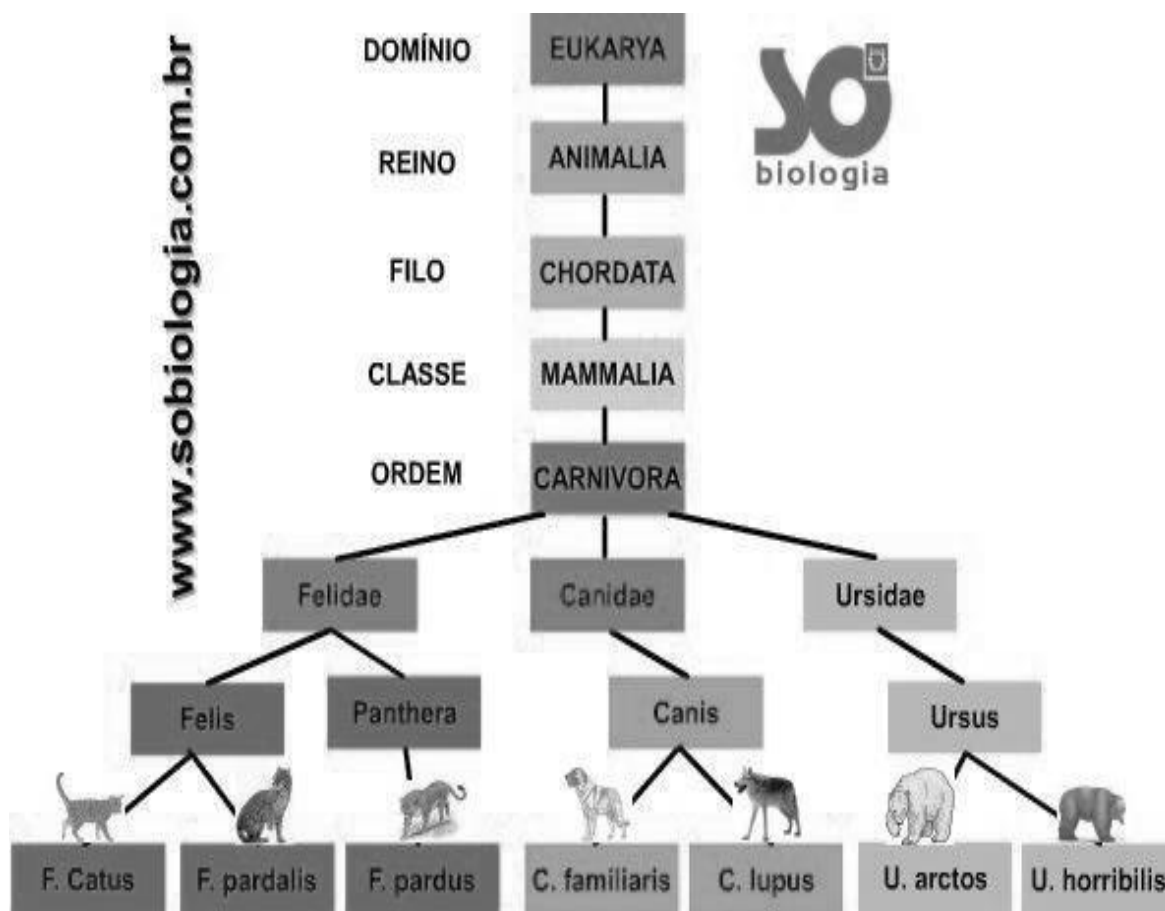
Quadro 9: Relação do geral/específico



Fonte: Elaborado pelo autor

A aplicação clássica da taxonomia é típica da área de Biologia e Lógica, graças a contribuição de Lineu. A próxima (Figura 6) apresenta um exemplo de taxonomia na área da Biologia:

Figura 5: Taxonomia na Biologia



Fonte: SOBIOLOGIA. Disponível em:
<<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Seresvivos/Ciencias/bioclasseificadosseresvivos.php>>.
Acesso em: 11 maio 2016.

Devido aos avanços da área de tecnologia, a taxonomia se expandiu até a área da Ciência da informação e Documentação, sendo absorvida pelos sistemas de classificação. Seus conceitos são facilmente encontrados nas áreas de arquitetura da informação, organização do fluxo informacional empresarial e na web semântica.

Figura 6: Taxonomia na página do site da FEB



Fonte: FEB. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/>>. Acesso em: 11 maio 2016.

Segundo Moreiro González (2011, p. 62), a taxonomia é como um guia no assunto a ser pesquisado pelo usuário sem que o mesmo tenha necessidade de compreender o assunto antes de fazer a pergunta, devido a facilidade de navegação por categorias.

Como demonstra a (Figura 7), o usuário pode procurar primeiro em CONHEÇA A FEB para depois, encontrar uma lista de todos os temas relacionados com a instituição, sem que precise pesquisar cada item, separadamente por palavras-chave.

Ainda segundo Moreiro González (2011, p. 62), a taxonomia oferece ao usuário a vantagem da pesquisa associativa que o guia no processo de pesquisa. Mesmo com outras formas de pesquisa, como a busca por palavras-chave em sites que estão na rede, a utilização de taxonomia nos

sites é comum, pois exige do site um *layout* melhor estruturado sobre as informações que possui.

No que se refere ao tesauro, a base da taxonomia que tem como princípio a ordenação dos conceitos em hierarquia, utilizando-se a relação (pai-filho), ou seja, do maior para o menor, é fundamental para a divisão dos termos em categorias e subcategorias.

Tesauro

Dentro da organização e da recuperação da informação, os tesauros são definidos como instrumentos de controle terminológico, utilizados em sistemas de informação para traduzir a linguagem dos documentos, dos indexadores e dos pesquisadores numa linguagem controlada, usada na indexação e na recuperação de informações, pois são listas de termos controlados que representam os conceitos de um determinado campo do conhecimento e são organizados hierarquicamente de forma a identificar as relações semânticas entre si (BRÄSCHER; CARLAN, 2010, p. 227).

Segundo a ISO 25964-2:2013, a apresentação do tesauro deve se apresentar com as seguintes siglas:

Quadro 10: ISO 25964-2:2013 siglas para tesauro

	Sigla	Significado
Elementos descritivos	NA	Nota de aplicação
	DEF	Definição
	NH	Nota histórica
Código	CT	Categoria temática
	CC	Código de concepção
Relações	USE	Use
	UP	Usado para


USE+	Use conjuntamente por
UP+	Usado pelos seguintes
TC	Termo de encabeçado
TG	Termo geral
TGG	Termo geral (genérico)
TGE	Termo genérico (enumerativo)
TGP	Termo genérico (partitivo)
TE	Termo específico
TEG	Termo específico (genérico)
TEE	Termo específico (enumerativo)
TEP	Termo específico (partitivo)
TR	Termo relacionado

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ISO 25964-2:2013

Nem todas as siglas previstas na norma precisam ser aplicadas no tesauro, pois o mesmo pode possuir níveis de estruturação simples ou complexa conforme o público-alvo a que se destina.

As siglas NA, USE, UP, TG, TE e TR, são as mais comuns nos tesouros, com o uso dessas siglas é possível estabelecer as relações essenciais de um tesauro. Na (Figura 8) temos um exemplo do tesauro da UNESCO e suas relações do termo **Fraude acadêmica**.

Figura 7: Tesouro da UNESCO



UNESCO Thesaurus

1 record found for: Academic fraud\$

Click on the [number] to display the records indexed with that descriptor in unesdoc/unesbib.

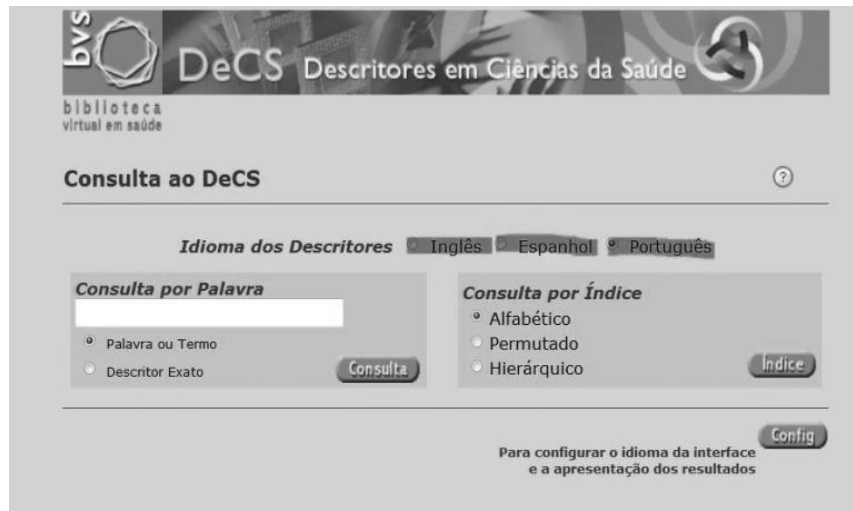
Term:	Academic fraud [11]
	Terme français: Fraude académique
	Término español: Fraude académica
	MT 1.05 Educational sciences and environment
	UF Academic misconduct
	UF Accreditation fraud
	UF Certification fraud
	UF Examination fraud
	UF False credentials
	UF Forged diplomas
	UF Student cheating
	BT Educational environment [602]
	RT Corruption [126]
	RT Examinations [345]
	RT Student behaviour [176]
	RT Teacher behaviour [155]

Fonte: UNESCO THESAURUS. Disponível em:
<[http://databases.unesco.org/thesaurus/wwwi32.exe/\[in=affiche.in\]](http://databases.unesco.org/thesaurus/wwwi32.exe/[in=affiche.in])>. Acesso em: 10 maio. 2015

Geralmente o tesouro atende uma área específica do conhecimento, o que não limita a existência de tesouros multidisciplinares. Os tesouros podem ser monolíngues e multilíngues, dependendo da necessidade da instituição que o produz.

Um tesouro monolíngue, por exemplo, não seria útil em uma rede de bibliotecas internacionais como o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) que possui os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), constituído em português, espanhol e inglês.

Figura 8: DECS BIREME



Fonte: BIREME. Disponível em: <31TTP://decs.bvs.br/>. Acesso em: 11 maio 2016.

É importante lembrar que um tesouro multilíngue não é mera tradução de um tesouro monolíngue para outros idiomas. É preciso estudar os descritores e suas relações nos idiomas escolhidos, ou seja, é preciso ser construído visando a compatibilidade entre o significado dos termos em cada idioma. No planejamento é importante definir se ele será ou não multilíngue.

Como já foi dito anteriormente, os tesouros são instrumentos de controle terminológico utilizados para traduzir a linguagem dos documentos numa linguagem controlada, usada na indexação e na recuperação da informação em uma base de dados.

As vantagens do uso de um tesouro são sua especificidade, maleabilidade e capacidade de descrever as informações de forma completa.

Os tesouros auxiliam a indexação, pois ajudam nas relações semânticas de um conceito e na identificação de assuntos relacionados que podem ser de interesse na busca dos usuários ou do bibliotecário de referência.

Breve histórico do tesauro

Com o passar do tempo, o tesauro foi evoluindo em sua história e definição, mas sua base comum que é apresentar as relações entre os termos permaneceu presente. Segundo Campos e Gomes (2004, p. 349), a palavra tesauro tem sido utilizada durante séculos para definir um léxico, ou tesouro de palavras. Para Moreiro González (2016, p. 63), tesauro é uma lista de descritores (termos controlados) que representam um domínio do conhecimento e que possui uma estrutura hierárquica com as relações semânticas entre si. A norma ISO 25964-1 (2011) define tesauro como: um vocabulário controlado e estruturado de forma que permita a representação dos conceitos em termos e que mostre a relação entre os conceitos. Além das definições dos estudiosos temos a definição dos manuais da UNESCO, através do programa UNISIST³ que diz que um tesauro pode ser definido segundo a sua função e estrutura (CURRÁS, 2010, p. 97).

- **Função:** Ser um instrumento de controle terminológico usado para converter os termos da linguagem natural para a linguagem artificial;
- **Estrutura:** São vocabulários controlados e dinâmicos que relacionam termos de modo semântico e, genericamente, de um domínio do conhecimento humano de forma específica.

A partir dessas definições, observa-se que o tesauro é diferente de uma taxonomia. Embora ambas tenham como princípio o controle terminológico e a representação da informação e do conhecimento, cada

³ Programa desenvolvimento pela UNESCO para criação de um Sistema Mundial de Ciência da Informação (UNISIST).

uma dessas ferramentas possui suas próprias peculiaridades, conforme é apresentado no (Quadro 16):

Quadro 11: Diferenças entre Taxonomia e Tesouro

TIPOS	FINALIDADE
Taxonomias	Recuperar a informação na Web através da classificação, categorização e representação.
Tesauros	Representação de conceitos de um domínio do conhecimento de forma a padronizar a indexação pelo profissional indexador e auxiliar no usuário na recuperação da informação.

Fonte: Autor com base em Carlaccio (2015)

Para entender a importância do tesouro como ferramenta de recuperação abordaremos sua evolução histórica com base nos autores Dodebei (2002), Campos; Gomes (2006), Mendes, Reis e Maculan (2016) e Leiva (2008).

Segundo Dodebei (2002), a palavra Tesouro surgiu na Grécia e significa *tesouro* tendo como definição geral o sentido de um tesouro de palavras.

Em 1952, Peter Mark Roget publicou *Thesaurus of English Words and Phrases* e definiu tesouro como uma coleção de termos organizados de forma não alfabética, pois estão organizados conforme os conceitos que representam. Roget diverge do conceito do *Oxford Words and Phrase*, em sua opinião a função básica de um dicionário era somente explicar o significado das palavras, já a organização conforme a significação dos conceitos, objetivava encontrar as palavras que pudessem expressar melhor as ideias de um texto. Como ele fazia parte da *Royal Society* pretendia usar essa nova forma de organização das palavras para facilitar

o processo de produção literária. Roget organizou as palavras da língua inglesa em seis categorias conceituais: Relações abstratas; Espaço; Matéria; Intelecto; Volição e Afeições. (CURRÁS, 2010, p. 94).

Dessas categorias surgiram subdivisões em classes que foram divididas novamente em seções e conceitos isolados. O Tesouro de Roget pode ser consultado na internet⁴ e é utilizado até hoje com o objetivo idealizado do seu criador, o de expressar com palavras a melhor forma de uma ideia, também é usado para o ensino da língua inglesa e para pesquisas de Linguística e Filologia.

O termo Tesouro passou a fazer parte dos estudos da Ciência da Informação visando otimizar o processo de recuperação da informação, pois é uma ferramenta capaz de mostrar os conceitos e suas relações de forma a controlar os sinônimos existentes. Devido a necessidade de manipular muitos documentos especializados foi preciso criar uma forma de se trabalhar com um vocabulário específico que tivesse uma estrutura mais apurada que a apresentada nos cabeçalhos de assunto (DODEBEI, 2002, p. 66).

(...) um novo tipo de linguagem documentária está nomeado - o tesouro de recuperação de informação - que veio se contrapor às listas de cabeçalhos de assunto e servir como instrumento de auxílio aos sistemas que utilizavam um único termo (unitermo) (CAMPOS; GOMES, 2006, p.350 apud ROGET, 1925, p. XVIII).

Segundo Gomes (1996) as novas listas estruturadas de termos passaram a ser chamadas de tesouro devido a sua estrutura que seguia a ideia de Roget. Os tesouros produzidos para fins documentários traziam como suas características principais:

- Conceitos apresentados por termos preferidos;
- A relação entre esses termos preferidos.

⁴ Tesouro de Roget online: Disponível em < <http://www.roget.org/>>. Acesso em: 10 maio 2016

Em 1950, Hans Peter Luhn, que trabalhava no Centro da *International Business Machines* (IBM) nos Estados Unidos, pensou na possibilidade de automatizar os processos de indexação, através das associações de palavras armazenadas em uma memória, de modo que pudessem gerar palavras-chave.

O desenvolvimento acelerado dos tesouros documentários se deu mediante vários aspectos. Luhn ressaltou a possibilidade de automatizar a indexação, onde tal instrumento se fazia necessário dado que a passagem de palavras de textos para palavras-chaves só poderia ser obtido por processos automáticos se as associações de palavras fossem previamente armazenadas em uma memória (DODEBEI, 2002, p. 66).

Thesaurus foi o nome escolhido para o seu sistema de palavras autorizadas, com uma estrutura de referências cruzadas. Enquanto desenvolvia o seu sistema *Thesaurus*, Luhn percebeu que a listagem alfabética não conseguiria localizar a palavra mais adequada à recuperação da informação por palavras-chave, pois alguma relação entre as palavras deveria ser estabelecida, para que a lista pudesse ter uma consistência em sua estruturação de referências cruzadas. Neste ínterim, o Centro de Informação do Ministério da Defesa dos Estados Unidos criou o seu primeiro tesouro especializado.

Um ano depois, o American Institute of Chemical Engineers publica o Chemical Engineering Thesaurus. Em 1967 Através do projeto Lex, que tinha como objetivo fazer um manual de construção de tesouros publica-se nos Estados Unidos através do Committee on Science and Technical Information o Thesaurus of Engineering and Scientific Terms que servia como fonte para a construção de tesouros, sendo usado como base para as diretrizes e normas produzidas, pela American National Standardization Institut. (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 352).

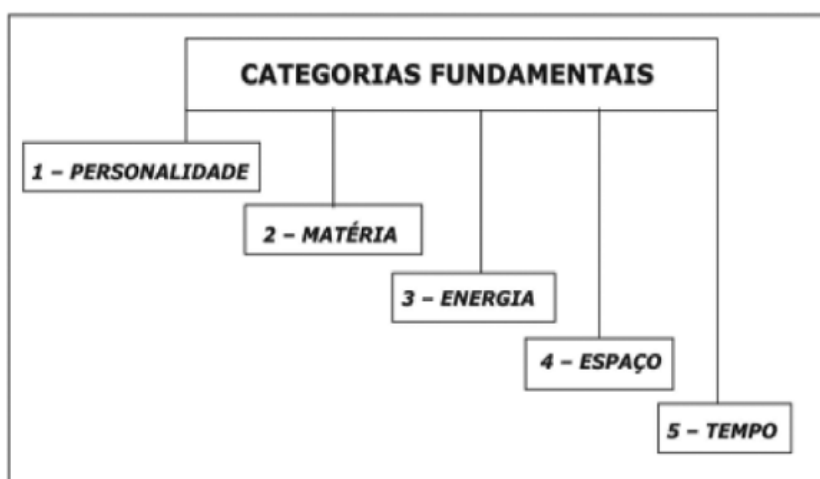
Durante a evolução histórica dos tesouros existiu o aparecimento das vertentes americana e inglesa no processo de criação de tesouros. A vertente americana foca na organização alfabética e no unitermo, que significa que um único termo representa todos os conceitos. Já a vertente inglesa volta-se para a classificação sistemática se contrapondo a essa

visão. Na visão inglesa um único termo seria incapaz de explicitar todo um conceito. (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 350).

A evolução histórica do tesauro de recuperação pode ser traçada a partir de duas vertentes: uma, que toma nitidamente como base o sistema unitermo [...] e outra influenciada pela teoria da classificação facetada. De um lado, a influencia da América do norte, caracterizada pela abordagem alfabética, e, do outro, a abordagem sistêmica, de influencia inglesa, principalmente (LAIPELT, 2015, p. 62).

Jean Aitchison através da sua experiência com a criação do *Thesaurofacet* mostrou as bases classificatórias do tesauro, a partir da classificação de Ranganathan⁵. (DODEBEI, 2002, p.66).

Figura 9: Categorias de Ranganathan



Fonte: SCIELO. Disponível em: <<http://www.scielo.br/img/revistas/ci/v38n1/06f03.gif>>. Acesso em: 12 jun. 2016

Nas categorias, Aitchison mostrou uma abordagem analítico-sintética de Ranganathan que impactou nos sistemas pré-coordenados conhecidos, ao mostrar uma sintaxe mais preocupada com a organização e a recuperação da informação. Apesar da vertente inglesa evoluir, os aspectos relacionados á apresentação sistemática, muitos tesauros

⁵ Shiyali Ramamrita Ranganathan foi um matemático e bibliotecário indiano considerado o pai da biblioteconomia graças as suas leis de classificação.

apresentam um comportamento semelhante ao dos tesouros americanos, que adotam a base linguística na construção do vocabulário.

A seguir, no (Quadro 17), apresenta-se um breve resumo da história do tesouro.

Quadro 12: Breve história do Tesouro

Breves fatos históricos que contribuíram para o nascimento do Tesouro

Grécia antiga	Surge a palavra Tesouro para designar léxico, ou tesouro de palavras.
1936	<i>Oxford Words and Phrases</i> passou a definir Tesouro como um dicionário ou similar.
1940	O termo Tesouro passou a fazer parte dos estudos da Ciência da Informação visando otimizar o processo de recuperação da informação, pois é uma ferramenta capaz de mostrar os conceitos e suas relações de forma a controlar os sinônimos existentes.
1950	Hans Peter Luhn, que trabalhava no Centro da IBM, nos Estados Unidos, pensou na possibilidade de automatizar os processos de indexação, através das associações de palavras armazenadas em uma memória, de modo que pudesse gerar palavras-chave.
1952	Peter Mark Roget publica <i>Thesaurus of English Words and Phrases</i> que vai contra a definição do <i>Oxford Words and Phrases</i> , pois defini tesouro como uma coleção de termos organizados de forma não alfabética, pois estavam organizados conforme os conceitos que representavam.
1960	O Centro de Informação do Ministério da Defesa dos Estados Unidos cria o seu primeiro tesouro especializado. Um ano depois o <i>American Institute of Chemical Engineers</i> publica o <i>Chemical Engineering Thesaurus</i> , um tesouro derivado do primeiro tesouro a ser colocado à venda.

1967	Através do projeto Lex, que tinha como objetivo fazer um manual de construção de tesouros, publica-se nos Estados Unidos através do <i>Committee on Science and Technical Information</i> , o <i>Thesaurus of Engineering and Scientific Terms</i> que servia como fonte para a construção de tesouros, sendo usado como base para as diretrizes e normas produzidas, pela <i>American National Standardization Institute</i> e futuramente pela UNESCO no projeto UNISIST.
1973	A UNESCO, através do programa UNISIST define o tesouro como vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente, que cobre de forma extensiva um campo específico do conhecimento.
1974	É criada a norma ISO 2788:1974 sobre como criar e desenvolver tesouros monolíngues e, no mesmo ano, publica-se também, a Z39.19-1974 para padronização da construção, estrutura e uso de tesouro.
1983	Nasce a norma <i>Documentacion and informacion. Part 1: conceitos básicos</i> . Ela define o que é indexação, apresenta os conceitos de terminologia, linguagem natural e artificial.
1985	Publica-se a norma ISO 5964:1985 referente a estrutura e desenvolvimento de tesouros multilíngues.
1986	As siglas usadas para cabeçalhos de assuntos mudam para uma simbologia própria, para tesouros substituindo (X, See, xx, s.a, v.a) por (sn, USE, UF, BT, NT, RT), a partir desse momento todos os demais tesouros seguiram a mesma linha. A ISO 2788-1986 tem sua segunda edição lançada.
1995	A universalização da <i>internet</i> reforça a importância da indexação e dos tesouros para a organização da informação em rede junto com as demais linguagens documentárias.

2011	É lançada a norma atualizada para tesouros monolíngues, a ISO 25964-1:2011 (<i>Thesauri and interoperability with other vocabularies -- Part 1: Thesauri for information retrieval</i>) que revogou as normas ISO 2788:1986 e ISO 5964:1985.
2013	É lançada a norma ISO 25964-2:2013 (Parte 1 - Thesauri for information retrieval e Parte 2 - Interoperability with other vocabularies. essa norma tem como diferencial a concepção de tesouros no ambiente web e a sua interoperabilidade em sistemas informatizados.

Fonte: Elaborado pelo Autor com base em Dodebei (2002) e Leiva (2008)

Cabe-se apontar que antes das normas ISO 25964-1:2011 e 25964-2:2013, os tesouros não possuíam normas de padronização aplicáveis em ambientes web, mas devido aos avanços tecnológicos foi possível trazer os tesouros como ferramenta importante de ajuda aos usuários na sua pesquisa em sites específicos.

Capítulo 2

Terminologia x vocabulário espírita de kardec

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 362) define-se a terminologia como uma área do conhecimento que trata dos conceitos e suas representações (termos e símbolos).

De acordo com Lara (2004, p. 239), dentro da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a Terminologia aparece com o objetivo de mostrar, através dos termos, a representação de conceitos e dos sistemas de conceitos, com base na observação da comunicação entre especialistas, assim como, a comunicação de especialistas com o público em geral, que precisa de uma terminologia que represente um determinado domínio ou área do conhecimento.

Terminologia é o "conjunto dos termos especializados próprios de uma ciência, de uma técnica, de um autor ou de um grupo social determinado". Nesse caso, há a terminologia médica, a terminologia do esoterismo, a terminologia da informática etc. É também a "disciplina linguística que estuda os conceitos e os termos usados em linguagem de especialidade". Há, assim, a linguagem do dia-a-dia e a linguagem especializada. Claro está que o expositor Espírita deverá se preocupar com a linguagem especializada. (GREGÓRIO, 2009)

Um termo dentro de uma área do conhecimento não pode ser usado sem que exista um contexto que o caracterize como termo, pois sem isso ele é apenas uma palavra que pode ter diversos significados, dependendo do seu contexto. Essa caracterização de um termo é feita com base na literatura técnica da área ao qual o termo está relacionado, por exemplo, a palavra espírito de um modo geral pode assumir diversos significados dependendo do contexto em que for usada. Caso seja utilizada no contexto espírita, como no caso desse trabalho, vai ser caracterizada pelos

pontos principais definidos por Kardec na sua obra “O livro dos Espíritos”:
“[...] Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.” (KARDEC, 2013, p. 85). Através dessas características que definem o conceito espírito dentro de uma estrutura terminológica, temos a representação de um conceito.

Segundo Lara (2004, p. 233), os principais elementos da terminologia são os objetos, conceitos, termos e definições:

- Os conceitos se referem aos objetos e são designados por termos que representam os conceitos;
- Os conceitos são descritos por meio de definições. Um conceito não pode ser concebido sem que haja uma designação, ou seja, um conceito só pode ser representado através de um termo.

Segundo Barros (2004, p. 34), o termo é uma palavra especializada para determinada área do conhecimento humano, que expressa o significado de um conceito, e que tem como função servir de comunicação entre especialistas de uma área específica.

Para que um termo exista, ele precisa ser definido pelos conceitos (características) dentro da área que está ligado, caso contrário, ele não é um termo, é simplesmente uma palavra que pode ter qualquer significado em qualquer contexto que for usado.

A criação de um tesouro exige entendimento dos conceitos da área temática para a qual ele será elaborado, pois sua base estrutural é alicerçada na relação conceitual entre os termos.

Desde o Século XVII, trabalhos foram desenvolvidos trazendo a preocupação com a análise das coisas (conceito). Para Dahlberg (1972),

essa preocupação se justifica pelo fato da Teoria geral da Classificação conter os seguintes tópicos:

- O reconhecimento do conceito como elemento material dos sistemas de classificação;
- A aplicação de uma teoria analítica de conceitos para a representação do conhecimento.

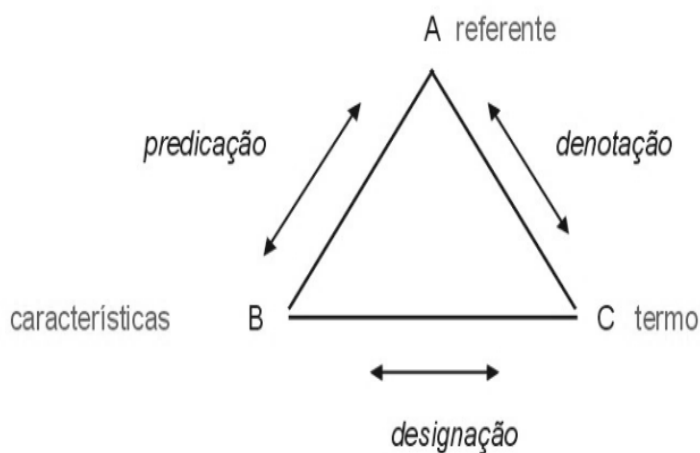
Entre os SOC apresentados anteriormente, o tesouro é uma forma de controle terminológico centrado na relação genérica e semântica dos conceitos de uma área do conhecimento.

Dahlberg (1972) define conceito de três formas:

- Uma unidade de pensamento;
- Uma unidade de comunicação;
- Uma unidade de conhecimento.

A Teoria do Conceito serve como forma de análise conceitual de toda e qualquer iniciativa de padronização de termos, pois cada conceito tem uma referência que pode ser um conjunto de objetos, um objeto específico, uma atividade, um fato, um tópico etc. Dahlberg (1972).

Figura 10: Características do conceito



Fonte: (DAHLBERG, 1972)

De acordo com Dahberg (1972), referente pode ser considerado o conhecimento na sua totalidade sobre o mundo, pois o conhecimento pode existir em todas as afirmações verdadeiras e em todas as proposições científicas que obedecem a um postulado verdadeiro. Entende-se então o referente como sendo as características que são indispensáveis para o estabelecimento das relações e que auxiliam na construção do sistema conceitual.

O referente é um objeto formal, um constructo mental, uma unidade de pensamento. Assim, fisicamente não existem os objetos como 'casa', 'árvore'. O que existe é uma determinada casa, uma determinada árvore de uma determinada espécie. Pelo fato de ser um constructo mental, pode-se ter o conceito de um referente sem existência real como, por exemplo, um duende. No entanto, se o consideramos como uma unidade do pensamento, não podemos ter certeza de entender tal unidade, por ser algo subjetivo, algo que está na cabeça de um indivíduo. (CAMPOS; GOMES; MOTTA, 2004).

Já as características do conceito são a análise do objeto a ser identificado e suas propriedades e pode definir outros conceitos do mesmo.

Para que algo possa ser definido como um conceito, precisa estabelecer a comparação com outros conceitos, pois é nesse momento

que identificamos as semelhanças e diferenças com base na análise e comparação das características, levando à reunião de conceitos que se relacionam. As relações entre os conceitos podem ser genérico-específica e por relação associativa.

Breve histórico do espiritismo

Segundo o dicionário Aurélio online⁶ (2016) espiritismo é uma doutrina baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicação entre vivos e mortos.

Para o dicionário Espírita online (2016)⁷ espiritismo é uma doutrina filosófica, científica e de consequências morais, fundadas sobre a crença na existência dos espíritos, tratando da imortalidade da alma, da natureza dos espíritos e suas relações com os homens, das leis morais, da vida presente, da vida futura e do futuro da humanidade, segundo os ensinamento dados pelos espíritos superiores com a ajuda de diversos médiuns.

Nota-se que apesar dos conceitos terem apontamentos semelhantes, se diferem quanto a dizer o que é o espiritismo. Essa divisão da ideia comum e geral para uma ideia mais completa e específica é importante no processo de construção de um tesouro, pois deve-se evitar o uso da linguagem comum (palavra) e usar a linguagem especializada (termo) e suas características (conceito). Esse requisito será observado neste

⁶ Dicionário do Aurélio online <<https://dicionariodoaurelio.com/espiritismo>>. Acessado em 30/05/2016.

⁷ Dicionário Espírita <http://www.dicionarioespirita.com.br/busca.do?termo=espiritismo>. Acessado em 30/05/2016.

trabalho, os termos do tesouro serão selecionados dos pontos principais da história, e origem do espiritismo antes e depois de Kardec.

Allan Kardec era o pseudônimo do influente educador francês Hippolyte Léon Denizard, sob o pseudônimo de Allan Kardec codificou as obras base da doutrina espírita e foi pioneiro na pesquisa científica sobre fenômenos paranormais. Adotou o seu pseudônimo para uma diferenciação da codificação espírita em relação aos seus anteriores trabalhos pedagógicos. (MAIOR, 2013).

É muito comum associar a imagem de Allan Kardec com o espiritismo, já que suas obras foram as primeiras a se preocupar em apresentar informações pelo método científico e não apenas pela visão da crença. Por meio de seus livros Kardec, que antes era um cético quanto á visão espírita, se tornou o seu grande símbolo. Sua divisão da doutrina espírita em forma tríplice é aceita até hoje. (MAIOR, 2013).

Figura 11: Aspecto Tríplice do Espiritismo



Fonte: Autor com base nas obras de KARDEC

O espiritismo se consolida como doutrina, a partir de 1857, com a publicação de “O livro dos Espíritos” de Kardec, mas a ideia de comunicação com os mortos fascina o ser humano desde o Egito antigo.

Para entender como a doutrina espírita chegou ao que é hoje é importante traçar uma linha do tempo anterior aos estudos de Kardec e chegar até os primeiros relatos do que seria uma “pré-história da doutrina” espírita. A seguir apresenta-se uma linha do tempo resumida, foram escolhidos apenas os fatos mais importantes.

Quadro 13: História do Espiritismo até Kardec

História do Espiritismo até Kardec
427 - 347 a.C - Platão funda o espiritualismo.
570 - 496 a.C. - Pitágoras considerava que a alma, a verdadeira substância distinta do corpo, ao qual preexiste.
470 - 360 a.C. - Demócrito, estabeleceu uma analogia entre a matéria e o Espírito.
1650 – O filósofo Vaughan pesquisava o ectoplasma
1661 - Ruídos estranhos na casa de Mrs. Mompesson.
1716 - Ruídos estranhos em Epworth Vicarage.
1744 - Emanuel Swedenborg escreve a obra "Arcana Coelustria"
1844 - Andrew Jackson Davis passou a usar a mediunidade para o diagnóstico de doenças.
1846 - Ira Erastus Davenport e Willian Henry Davenport experimentaram colocar as mãos sobre a mesa e mensagens eram recebidas através de letras.
1848 - Irmãos Fox criam uma forma de se comunicar com os espíritos através do som de suas pancadas e

batidas pela casa.
1852 - Jonathan Koons demonstrava fenômenos de voz direta
1853 - Os católicos e os evangélicos fazem grande oposição ao espiritismo, afirmando ser tudo obra do diabo.
1854 – Nasce a 1ª organização Espírita chamada de Sociedade para a Difusão do Conhecimento
1856 – É publicada a 1ª obra de Allan Kardec intitulada de "O Livro dos Espíritos"
1857 - Allan Kardec lança a 2ª edição de "O Livro dos Espíritos"
1861 - É publicada a obras de Allan Kardec "O Livro dos Médiuns"
1864 - É publicada a obra de Allan Kardec "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
1865 - É publicada a obra de Allan Kardec "O Céu e o Inferno"
1867 - É publicada a obra de Allan Kardec "A Gênese"
1861 – Ocorre a queima de livros de Kardec em Barcelona.

Fonte: Elaborado pelo Autor com base em PAULA (2016).

Como pode ser observado no (Quadro 19) acima, a ideia de integração entre mortos e vivos através de médiuns não é algo novo, pois ao longo da história da humanidade existem relatos sobrenaturais e sua presença no mundo físico.

No Egito antigo, os magos dos faraós evocavam os mortos e muitos comercializavam os dons de comunicabilidade com os mundos

invisíveis para proveito próprio ou dos seus clientes, fato esse comprovado pela proibição de Moisés aos hebreus: "Que entre nós ninguém use de sortilégio e de encantamentos, nem interroque os mortos para saber a verdade (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

Hoje os livros psicografados são um grande nicho comercial nas livrarias e editoras e até mesmos nos cinemas, que trouxe o filme Nosso Lar, baseado na obra de Chico Xavier, o grande divulgador da doutrina no Brasil.

Desde o Egito antigo, quando os faraós evocavam os mortos, muitos já utilizavam a mediunidade como forma de comércio. Ou mesmo antes disso, quando os sacerdotes brâmanes ensinavam aos faquires coisas como levitação, sonambulismo hipnótico e insensibilidade a dor, com base nos ensinamentos do Código dos Vedas, o mais antigo código religioso da humanidade.

Desde tempos imemoriais, os sacerdotes brâmanes, iniciados nos mistérios sagrados, preparavam indivíduos chamados "faquires" para a obtenção dos mais notáveis fenômenos mediúnicos, tais como a levitação, o estado sonambúlico até o nível de êxtase, a insensibilidade hipnótica à dor [...]

Os brâmanes do primeiro grau estavam em comunicação constante com o povo, eram seus diretores imediatos. O segundo grau era composto dos "exorcistas, adivinhos e profetas evocadores de espíritos", que eram encarregados de atuar sobre a imaginação das massas, por meio de fenômenos sobrenaturais. No terceiro grau, os brâmanes não tinham mais relações diretas com a multidão e quando o faziam, era sempre por meio de fenômenos aterrorizantes e de longe (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

Na Grécia antiga, a integração entre o mundo espiritual e as pessoas era comum nos templos, onde as moças, chamadas de pitonisas faziam presságios como oráculos dos Deuses do Olimpo. Na mitologia grega, a figura do Oráculo de Delfos que vivia no templo do Deus Sol, Apolo, era tido com verdadeira adoração e sempre frequentado pela alta classe.

César, o grande imperador romano, esteve com a pitonisa Spurina, informando-se que no dia 15 de março algo muito grave aconteceria em sua vida. Na data prevista, César segue para o palácio e lá recebe 23 punhaladas, morrendo imediatamente. Outro imperador romano, Nero, nos últimos dias de seu reinado viu-se fora do corpo carnal junto de

Agripina e de Otávia, sua genitora e sua esposa, ambas assassinadas por sua ordem, que lhe pressagiaram a queda no abismo (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

O oráculo era a ferramenta mediúnica que apresentava às pessoas, os desígnios futuros já traçados pelas parcas⁸ em seu tear onde se passava o fio da vida. Pessoas de todas as classes sociais recorriam a essa forma de comunicação para todo o tipo de situação. Era possível consultar um oráculo para saber se sua colheita seria boa ou se ganharia uma aposta até para saber como conseguir a cura de doença grave.

Os templos ou grutas destinados aos oráculos eram numerosos e dedicados a diversos deuses. Os rituais variavam dos mais simples, como tirar a sorte, aos mais complexos.[...] As pessoas, após o contato com os espíritos, passavam por uma limpeza com enxofre. As emanações dessas substâncias tinham como função descontaminar as pessoas pela destruição dos miasmas ou fluidos deixados pelos mortos (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

Até mesmo na Bíblia, o maior livro sagrado do Cristianismo, possui passagens onde há interação entre o espírito e o homem, como por exemplo, os dez mandamentos que são apresentados a Moisés, por meio de uma vontade superior nas tabuletas, e o próprio renascimento de Jesus Cristo, após a crucificação, é um conceito ligado ao espiritismo pela ideia da reencarnação.

Mesmo a igreja tendo perseguido e queimado livros de Kardec, durante a grande explosão do Espiritismo, é interessante perceber como a Bíblia que foi constituída, de vários recordes mitológicos de outras religiões

⁸ As parcas eram as três irmãs do destino chamadas: Cloto, Láquesis e Átropos. Sua ocupação consistia em tecer o fio do destino humano e, com suas tesouras o cortavam, quando queriam, levando a pessoa a morte imediata. (BULFINCH, 2006, p. 19).

antigas, manteve a ideia de comunicação espiritual viva em seu interior, provavelmente pelos resquícios adquiridos das culturas anteriores.

A tão propalada proibição de Moisés à evocação dos espíritos é uma das maiores confirmações sobre a existência da mediunidade. Um caso de escrita direta é relatado por Daniel (5:5), ao afirmar que, "por ocasião em que se realizava um banquete oferecido pelo rei Balthazar (filho de Nabucodonosor), ao qual compareceram mais de mil pessoas da corte, no momento em que bebiam vinho e louvavam os deuses, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam defronte ao candeieiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os movimentos da mão que escrevia. (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

Até aqui apresentou-se o surgimento do que é denominada a pré-história do Espiritismo. No próximo item inicia-se a fase do moderno Espiritismo popularizado com as irmãs Fox e o surgimento das obras de Kardec.

Espiritismo Moderno

Segundo Del Priore (2014), na Europa do Século XIX, os mortos começaram a ganhar muito destaque através das mesas falantes, vindas dos Estados Unidos.

Havia um movimento conhecido como espiritualismo, que reunia milhares de intelectuais.

O fenômeno começou no pequeno condado de Wyane Hydesville, perto de Nova York, onde as irmãs Fox, filhas de um casal metodista, começaram a se comunicar com espíritos dos mortos por meio de batidas na parede.

Às vezes eram simples batidas; outras vezes soavam como o arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que se recusavam a dormir separadas e iam para o quarto dos pais. Tão vibrantes eram os sons que as camas tremiam e se moviam (DEL PRIORE, 2014, p. 69).

Um alfabeto foi desenvolvido pelas irmãs Fox para traduzir as batidas em palavras. As irmãs Fox se tornaram celebridades e difundiram a prática da comunicação com os espíritos em várias regiões do país. Elas tornaram esse espetáculo algo profissional. Eram pagas por isso. Conseguiram uma disseminação maior do fenômeno realizando viagens por toda a América (DEL PRIORE, 2014, p.38).

Outros médiuns apareceram e começaram a se comunicar com os espíritos, não só através das batidas, como também através de uma mesa, em volta da qual algumas pessoas se reuniam. A mesa deslocava-se e, com o uso de um alfabeto, como nas pancadas na parede, havia a comunicação (DEL PRIORE, 2014, p. 39).

Segundo Del Priore (2014, p. 40), essas mesas receberam o nome de mesas girantes ou mesas falantes, vindas das Américas, chegaram à França no século XIX, de lá foram importadas para o restante da Europa. Havia a preocupação de alguns de que as ciências tinham matado com golpe mortal, o desejo de se deixar invadir pelo sobrenatural, mas o fenômeno só crescia em público.

Um pedagogo francês chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail, interessou-se pelo assunto das mesas girantes e decidiu pesquisar mais sobre o assunto. Rivail queria estudar o Espiritismo de uma forma mais racional e científica. Nessa época já havia iniciado a técnica da psicografia e, dessa forma, ele pode ter acesso a muitos desses escritos feitos por médiuns o que o convenceu de que estes escritos eram transcritos de espíritos. Durante muito tempo ele mantinha diálogos com os médiuns, preparava uma série de perguntas, que fazia à pessoa em transe, anotando as respostas e comparando-as com as dadas por vários médiuns. Rivail acreditava que não bastava a ciência para entender tais

feitos, pois ela ignorava as questões espirituais, por isso, o espiritismo e a ciência deveriam caminhar juntos e não se dividirem ou anularem.

As reflexões de Rivail sobre o espiritismo foram o pilar central que o tornou separado das demais crenças envolvendo a comunicação com os espíritos. Ao publicar suas obras como Allan Kardec, ele define o Espiritismo divergindo do espiritualismo comum da pré-história do espiritismo. Reunidos todos os materiais que havia coletado por meio dos médiuns, para as suas psicografias e observações, Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec. Os livros que Kardec publicou definem o espiritismo em três grandes áreas que são: a Filosofia, a Doutrina e a Ciência (MAIOR, 2013).

Suas obras principais sobre esta matéria são: O Livro dos Espíritos, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; O Livro dos Médiuns, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); O Evangelho segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864); O Céu e o Inferno, ou A justiça de Deus segundo o Espiritismo (agosto de 1865); A Gênese, os Milagres e as Predições (janeiro de 1868). (OBRAS POSTUMAS, 2013, p.18)

Segundo Del Priore (2014, p. 67) na época em que o Espiritismo nascia na França, o Brasil estava num Império em transição. Havia um desejo de coisa nova. A vontade de mudança se expressava na batalha entre o nacional e o estrangeiro.

Crescia a miscigenação das raças com a chegada de imigrantes com o fim da importação irregular de africanos. Os escravos que aqui estavam traziam com eles as tradições africanas de curandeiros e de invocação de deuses.

Em 1884 foi fundada a Federação Espírita no Brasil (FEB). Aos poucos, grupos espíritas, que atuavam de forma isolada em diversas regiões do Brasil, passaram a se filiar à FEB.

A difusão da doutrina espírita passou a ser feita por meio da publicação de obras psicografadas de caráter didático, ficcional e de autoajuda. Além de livros, as informações circulam através da publicação de periódicos e de programas de rádio e de televisão.

Vocabulário espírita de Kardec

Observou-se, no item anterior, que a origem do espiritismo está além da codificação de Kardec e que passou por constante transformação histórica, no entanto, pode-se abordar a terminologia espírita do ponto de vista de Kardec, pois ela se justifica por ser uma visão mais estruturada e aceita no espiritismo denominado moderno.

Allan Kardec, ao expor as novas ideias Espíritas, preocupou-se com a sua terminologia, esforçando-se por lhe dar um caráter particular. No século XIX, século em que Kardec esteve encarnado, o espiritualismo moderno já tinha cunhado diversos termos. O codificador, para não confundir a nova doutrina com o que já existia, cunhou os novos termos, começando pela diferença entre Espiritismo e espiritualismo. O Espiritismo refere-se exclusivamente aos princípios codificados por Allan Kardec; o espiritualismo, a todo aquele que crê que há algo além da matéria (GREGÓRIO, 2009)

Como foi dito no capítulo sobre conceito e terminologia, para definir termos dentro do Espiritismo é necessário entender que o Espiritualismo praticado no Egito antigo foi rompido por Kardec, seus estudos dividiu o conceito de Espiritualismo e Espiritismo. Essa divisão é fundamental para se entender que determinados termos como Necromancia, Cartomancia, Quiromancia e Astrologia não fazem parte do Espiritismo e sim do Espiritualismo.

É preciso saber distinguir a nomenclatura alheia daquela externada por Allan Kardec. Quando é solicitado a falar sobre aura, cores e energização busca informações nos livros esotéricos que tratam do tema; em seguida, passa esses termos como se eles fossem próprios

do Espiritismo. Esse método pode confundir a cabeça dos menos avisados. (GREGÓRIO, 2009).

Allan Kardec fez a terminologia espírita se preocupando com o seu caráter próprio. Ele comparava a versão espírita com outras que já existia, procurando mostrar a diferença entre ambas (GREGORIO, 2009).

Demonstra-se a seguir o vocabulário espírita feito por Kardec e publicado em sua obra “O livro dos Médiuns”. Nota-se que ela já diferencia o Espiritismo do Espiritualismo.

Quadro 14: Vocabulário Espírita por Kardec⁹

Vocabulário Espírita
<p style="text-align: center;">Agênere</p> <p>(Do grego a, privativo, e géiné, géinomai, gerar; que não foi gerado.) – Modalidade da aparição tangível; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, ao ponto de produzirem ilusão completa.</p>
<p style="text-align: center;">Batedor</p> <p>Qualidade de alguns espíritos, daqueles que revelam sua presença num lugar por meio de pancadas e ruídos de naturezas diversas.</p>
<p style="text-align: center;">Erraticidade</p> <p>Estado dos espíritos errantes, ou erráticos, isto é, não encarnados, durante o intervalo de suas existências corpóreas.</p>
<p style="text-align: center;">Espírita</p> <p>O que tem relação com o Espiritismo; adepto do Espiritismo;</p>

⁹ O vocabulário apresenta-se completo da mesma forma que é encontrado no *livro dos médiuns* na pág. 409

aquele que crê nas manifestações dos Espíritos. Um bom, um mau espírita; a Doutrina espírita.

Espiritismo

Doutrina fundada sobre a crença na existência dos espíritos e em suas manifestações.

Espiritista

Esta palavra, empregada a princípio para designar os adeptos do Espiritismo, não foi consagrada pelo uso; prevaleceu o termo Espírita.

Espírito

No sentido especial da Doutrina Espírita, os espíritos são os seres inteligentes da Criação, que povoam o universo, fora do mundo material, e constituem o mundo invisível. Não são seres oriundos de uma criação especial, porém, as almas dos que viveram na Terra, ou nas outras esferas, e que deixaram o invólucro corporal.

Espiritualismo

Usa-se em sentido oposto ao de materialismo; crença na existência da alma espiritual e imaterial. O espiritualismo é a base de todas as religiões.

Espiritualista

O que se refere ao espiritualismo; adepto do espiritualismo. É espiritualista aquele que acredita que em nós nem tudo é matéria, o que de modo algum implica a crença nas manifestações dos espíritos. Todo espírita é necessariamente espiritualista, mas pode-se ser espiritualista sem se ser Espírita; o materialista não é uma nem outra coisa. Diz-se: a filosofia espiritualista. – Uma obra escrita segundo as ideias espiritualistas. – As manifestações espíritas são produzidas pela ação dos espíritos sobre a matéria. – A moral espírita decorre do ensino dado pelos

espíritos. – Há espiritualistas que escarnecem das crenças espíritas. Nestes exemplos, a substituição da palavra espiritualista pelo termo espírita daria lugar a evidente confusão.

Estereótipo

(Do grego stereos, sólido.) Qualidade das aparições tangíveis.

Medianímico

Qualidade da força do médium – Faculdade medianímica.

Medianimidade

Faculdade dos médiuns. Sinônimo de mediunidade. Estas duas palavras são, com frequência, empregadas indiferentemente. A se querer fazer uma distinção, poder-se-á dizer que mediunidade tem um sentido mais geral e medianimidade um sentido mais restrito. – Ele possui o dom de mediunidade. – A medianimidade mecânica.

Médium

(Do latim medium, meio, intermediário.) – Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.

Mediumato

Missão providencial dos médiuns. Esta palavra foi criada pelos espíritos.

Mediunidade – Veja-se: **Medianimidade**.

Pneumatofonia

(Do grego pneuma, ar, sopro, vento, espírito e phoné, som ou voz.) – Voz dos espíritos; comunicação oral dos espíritos, sem o concurso da voz humana.

Pneumatografia

(Do grego pneuma e graphô, escrevo.) – Escrita direta dos espíritos, sem o auxílio da mão de um médium.
Psicofonia Comunicação dos espíritos pela voz de um médium falante.
Psicografia Escrita dos espíritos pela mão de um médium.
Psicógrafo (Do grego psiké, borboleta, alma, e graphô, escrevo.) – Aquele que faz psicografia; médium escrevente.
Reencarnação Volta do espírito à vida corpórea, pluralidade das existências.
Sematologia (Do grego sema, sinal, e logos, discurso.) – Linguagem dos sinais. Comunicação dos espíritos pelo movimento dos corpos inertes.
Tiptologia (Do grego tipto, eu bato, e logos, discurso.) – Linguagem por pancadas, ou batimentos: modo de comunicação dos espíritos. Tiptologia alfabética
Tiptólogo Gênero de médiuns aptos à tiptologia. Médium tiptólogo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Livro dos Espíritos (2013)

Esse vocabulário deixado por Kardec obviamente não contempla todo o potencial de suas obras, mas serve como ponto de partida para entender os termos e os conceitos definidos por ele em algumas áreas do Espiritismo. Ademais, o vocabulário é um recurso para se iniciar a leitura das obras a procura dos termos e de seus conceitos, para a elaboração do

tesauro espírita seu uso também é relevante. Por exemplo, por meio do vocabulário pode-se criar a seguinte relação no tesauro:

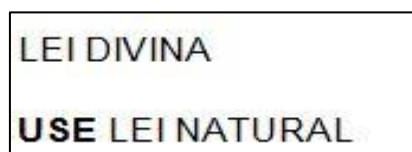
Figura 12: Relação Gênero/Espécie



Fonte: Autor

Nessa relação temos a demonstração de relação gênero-espécie, pois se há a tiptologia que é a linguagem por pancadas, ou batimentos: que é um gênero de comunicação dos espíritos, do outro lado a espécie que são as pancadas e batidas do espírito. Outra relação que é possível criar com o vocabulário de Kardec é a de equivalência, ou seja, do termo não preferido para o termo preferido:

Figura 13: Exemplo de use



Fonte: Autor

Para o Espiritismo, a Lei de Deus (Lei divina) é a verdadeira lei que rege o universo e, por isso, a define como lei natural que vincula todas as coisas como o amor, a caridade e a bondade.

Esses são apenas alguns exemplos selecionados do vocabulário de Kardec. Esses exemplos poderão ser utilizados para a elaboração do tesouro, porém não dispensa a seleção de categorias mais abrangentes e demais conceitos inseridos nas demais obras.

Normalização, estruturação e elaboração do tesauro

Os tesouros são padronizados pela norma ISO 25964-1/2 (2011), que atualiza, revisa e substitui as normas ISO 2788 e 5964. A mais atual norma para elaboração de tesouros está dividida em duas partes: Parte 1 - *Thesauri for information retrieval* e Parte 2 - *Interoperability with other vocabularies*. A seguir, serão apresentadas as etapas para a elaboração de um tesauro.

Segundo Campos, Gomes e Motta (2004) para se iniciar o processo de desenvolvimento de um tesauro existem nove etapas essenciais, conforme o (Quadro 21) demonstra, a seguir.

Quadro 15: Etapas para elaborar um tesauro

Passos para Tesauro	Descrição
Delimitação da área	Deve se ter um assunto bem delimitado, porque um número muito grande de conceitos é de difícil sistematização.
Público alvo	Entender qual público o tesauro está sendo feito, pois para cada determinado público, um conceito tem um significado.
Levantamento das fontes	Levantar todo o material literário e científico da área sobre o tema abordado (garantia literária) ou aplicar pesquisas com público-alvo para ver como ele entende e usa os conceitos em sua

	área (garantia do usuário).
Categorização	Pensar o domínio do tesouro de forma a determinar as classes de maior abrangência, dentro da temática escolhida.
Seleção do software	Seleção de um software para a construção do tesouro que atenda as necessidades da instituição que o produz.
Forma de apresentação	Apresentação sistemática das relações do tesouro e um índice alfabético dos termos adotados.
Período de atualização	Definição de um grupo coordenador para avaliar as propostas de inclusão de novos termos.
Manutenção	Definir um grupo responsável por atualizar o tesouro permanentemente e acompanhar o seu pós-desenvolvimento.
Divulgação	Divulgar as novas atualizações do tesouro para os usuários e suas edições recentes (usado para tesouro impresso).

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Campos, Gomes e Motta (2004).

Para esse trabalho serão utilizadas apenas as seguintes etapas:

- Delimitação da área;
- Público alvo;
- Levantamento das fontes;

- Categorização.

As demais etapas não serão abordadas, por se tratarem de procedimentos para o desenvolvimento de um tesouro completo, com seus termos e relações conceituais. Como focou-se anteriormente, essa pesquisa visa apresentar apenas uma proposta de elaboração, assim serão definidos os termos, as categorias e as subcategorias para um tesouro espírita, deixando o desenvolvimento do tesouro completo para futuras pesquisas.

A seguir aborda-se como cada uma das cinco etapas citadas anteriormente foram aplicadas nessa pesquisa.

Delimitação da área, público alvo, levantamento das fontes e categorização

O tesouro é utilizado no processo de indexação e de recuperação da informação, servindo de ponte entre o usuário, o documento e o indexador. Na indexação há a tradução da linguagem natural para uma linguagem artificial (linguagem documentária), essa prática evita problemas de ruído na comunicação que são inerentes à linguagem natural, que é influenciada por fenômenos linguísticos tais como: sinonímia, quase sinonímia, homonímia, metonímia e metáfora .

Quadro 16: Fenômenos linguísticos

<p>Sinonímia: É a identificação dos sinônimos se dá durante a análise e sistematização dos conceitos. É mais correto, nos tesouros, identificá-los como termos equivalentes.</p>

Quase-sinonímia: Diz-se que há quase-sinonímia quando dois conceitos têm praticamente a mesma intensão.

Homonímia: São palavras que possuem a mesma grafia ou a mesma pronúncia

Metonímia: Consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, por ter uma significação que tenha relação objetiva, de contiguidade, material ou conceitual, com o conteúdo ou o referente ocasionalmente pensado.

Metáfora: Quando se usa uma palavra com sentido figurado, inclusive na língua técnica.

Fonte: Autor com base em (CAMPOS; GOMES; MOTTA, 2004).

Um tesouro não pode ser construído sem conhecimento prévio do público que o utilizará, pois isso pode resultar na seleção de descritores e categorias irrelevantes para as necessidades do usuário.

Por exemplo, em uma biblioteca espírita de um centro espírita, o termo *Espiritismo* é conceituado como *doutrina*, já em uma biblioteca espiritualista, o mesmo termo seria entendido como *Religião*. Embora as duas características estejam presentes no conceito espiritismo, os dois entendimentos geram diferentes classificações.

Identificar o público que utilizará o tesouro é essencial, já que a necessidade de recuperação da informação do usuário é a preocupação da indexação, como visto no capítulo sobre SRI. A indexação identifica o conteúdo temático de um documento trazendo seus assuntos, a identificação da relevância do assunto está ligada ao usuário.

Por exemplo, em uma biblioteca espiritualista os termos Cartomância, Necromância e Astrologia podem ser termos importantes e necessários, já que espiritualismo aborda todos os tipos de crenças e religiões, porém para um tesouro espírita esses temas são desnecessários, já que não existe foco para esses assuntos dentro do Espiritismo.

Na presente pesquisa é considerado como público-alvo os usuários das bibliotecas espíritas, por isso se usa como base termos retirados das obras de Allan Kardec, que é referência basilar no Espiritismo.

Para a presente pesquisa se definiu o uso da indexação exaustiva, já que a pesquisa foi desenvolvida nas obras de Kardec, que compõem o pensamento basilar da doutrina que são: filosofia, doutrina e ciência espírita e o público-alvo são os frequentadores de centros espíritas no geral.

Após a definição do público-alvo, no qual o tesouro atenderá é necessário objetivar a delimitação da área temática, no caso da presente pesquisa, a área temática é o espiritismo.

Tendo-se definido esses dois aspectos inicia-se a etapa de levantamento de fontes. O levantamento e seleção de fontes é útil também para a composição das notas de escopo que acompanham o tesouro e servem para elucidar o indexador sobre os aspectos importantes dos termos e suas relações.

A fonte de informação usada tem que ser sempre fidedigna e estar conectada ao tema. Exemplo, não é prudente construir um tesouro sobre qualquer área utilizando apenas *sites* e *blogs* da *internet*, pois pode ser que esse tipo de informação não traga as qualidades de completeza, propriedade e atualidade.

Como fontes de consulta para a seleção de termos de um tesauro pode-se citar:

Figura 14: Fontes de informação

Fontes de informação para Tesauro

Literatura de divulgação científica
Relatórios técnicos de projetos
Dicionários especializados
Publicações periódicas
Índices de periódicos de resumos
Índices de tabelas de classificação
Teses e dissertações
Sites de instituições ligadas ao assunto

Fonte: Autor com base em CAMPOS; GOMES; MOTTA (2004).

Todos os termos e conceitos presentes nessa pesquisa foram retirados somente de suas obras, o que não impediu a consulta a outros materiais para melhor entendimento da relação entre os conceitos. Esta prática será detalhada na descrição do levantamento de fontes.

Definindo-se o público-alvo e a delimitação da área temática inicia-se a fase de categorização, na qual serão utilizados os princípios vistos anteriormente sobre a taxonomia, para determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida para o tesauro.

A fase da categorização requer pensar o domínio do tesauro de forma a determinar as classes de maior abrangência (facetadas), dentro da temática escolhida. Ao analisar o domínio, segundo a categorização, se torna seguro determinar os termos que devem ou não integrar o tesauro. Por este motivo, esta análise deve ser feita ainda na fase do planejamento (CAMPOS; GOMES; MOTTA, 2004).

O método de Categorização facetada foi desenvolvido por Ranganathan para a construção de sua tabela de classificação

bibliográfica. Na elaboração de um tesouro, esta metodologia fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em Classes Gerais ou Facetas para construir cadeias e renques. (CAMPOS; GOMES; MOTTA, 2004).

Quadro 17: Relação de Subordinação e Coordenação

Descrição	Exemplo
<p>Relação de subordinação (cadeia): No sistema de conceitos, o conceito subordinado é chamado, também, de conceito específico e o conceito superordenado, de conceito genérico. No tesouro, são designados, respectivamente, como termo específico (indicado pelo código TE) e termo genérico (indicado pelo código TG) antecedendo o termo.</p>	<p>Segue-se do termo mais genérico (TG) ao mais específico (TE).</p> <p>TG TIPOS DE MEDIANIMIDADE TE MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS TE2 MÉDIUNSFACULTATIV O TE3 MÉDIUNS INVOLUNTÁRIOS</p>
<p>Relação de coordenação (renque): é constituída de conceitos subordinados a um mesmo conceito, ou seja, conceitos coordenados; são conceitos 'irmãos'. O renque é, portanto, uma série horizontal de conceitos.</p>	<p>Médiuns especiais de efeitos físicos médiuns noturnos - médiuns de transporte - médiuns de efeitos musicais- médiuns excitadores- médiuns calmos- médiuns convulsivos - médiuns velozes.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em CAMPOS; GOMES; MOTTA (2004).

Durante o processo de desenvolvimento dessa pesquisa foram identificadas as seguintes categorias:

Nº da Categoria	Categorias para tesouro um espírita
1	Tipos de medianimidade
2	Manifestações espirituais
3	Natureza das comunicações espirituais
4	Obsessões espirituais
5	Charlatanismo e embuste
6	Dissertações Espíritas
7	Influência moral do médium
8	Escala Espírita
9	Princípio vital
10	Elementos gerais do universo
11	Composição do ser espírito
12	Pluralidade das existências
13	Leis morais
14	Penas e gozos
15	Gênese
16	Os milagres do evangelho
17	Fluídos e suas propriedades
18	Alternativas da humanidade
19	Noções elementares de espiritismo

Para exemplificar algumas relações dessa pesquisa serão usadas as siglas presentes no quadro apresentando a seguir (Quadro 25):

Quadro 18: Siglas utilizadas na proposta do tesouro

	Sigla	Definição	Exemplos nesse trabalho
NOTA DE APLICAÇÃO	NA	Explica ou limita o uso do descritor para finalidades de indexação.	Mediunidade não usar com mesas girantes.

Definição	DEF	Define o significado do descritor.	Espiritismo: Neologismo também criado por Allan Kardec, por indicação dos Espíritos.
USADO PARA USE	UP USE	UP indica os termos não preferidos, ou não descritores; eles não são válidos para a indexação. USE indica os termos preferidos e válidos para indexação.	LEI NATURAL UP Lei divina Lei Natural e Lei Divina têm o mesmo significado, Lei Natural será adotado como termo preferido e Lei divina como termo não preferido: LEI DIVINA USE LEI NATURAL
TERMO GENÉRICO	TG	Indica o termo mais amplo ao qual pertence o descritor.	GÊNESE (Gênese é o termo geral e abaixo dele vêm termos específicos) TE GÊNESE ORGÂNICA TE GÊNESE ESPIRITUL TE GÊNESE MOISAICA
TERMO ESPECÍFICO	TE	Indica os termos subordinados ao termo mais amplo (genérico).	Tipos de medianimidade é o termo geral maior, mas dentro dele temos os TE (termos específicos)

			ligados a medianimidade: Exemplo: TE Médiuns audientes TE Médiuns falantes TE Médiuns videntes
TERMO RELACIONADO	TR	Indica relação entre termos que não formam uma hierarquia (gênero-espécie), mas que são associados mentalmente, de forma automática.	Ao se pensar em mediunidade automaticamente pensamos em comunicações espirituais, porém ambas são coisas diferentes, pois nem toda comunicação se dá por meio de mediunidade. Logo são termos relacionados, pois podemos fazer a ligação de associação mental entre os dois.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na norma ISO 25964-2:2013.

Após a análise das obras de Kardec e a contextualização do histórico do espiritismo do tesouro e de todo processo de normalização, apresentaremos a seguir a proposta de categorias, subcategorias e termos relacionados que irão compor a proposta do tesouro espírita, junto com suas notas de definição e aplicação que ajudarão aqueles que desejem criar um tesouro espírita em suas bibliotecas com base na categorização apresentada nessa pesquisa.

Capítulo 4

Proposta de um tesouro espírita: metodologia de elaboração

Nesse capítulo serão apresentadas as metodologias para a elaboração da proposta de um tesouro espírita, ressaltando as categorias, subcategorias e termos relacionados para o modelo teórico de criação de um tesouro espírita, Salienta-se reforçar que serão apresentados apenas os termos para a sua criação e não um tesouro pronto, pois esse não é foco da presente pesquisa.

A proposta para a elaboração do tesouro inicia com a leitura das obras de Kardec. Durante este processo, os termos foram extraídos e categorizados com a ajuda de suas definições, mas também da leitura dos sumários e índices presentes em suas obras.

Como exemplo, usaremos o sumário do *Livro dos médiuns* que foi responsável pela maior categoria estabelecida devido a sua grande divisão.

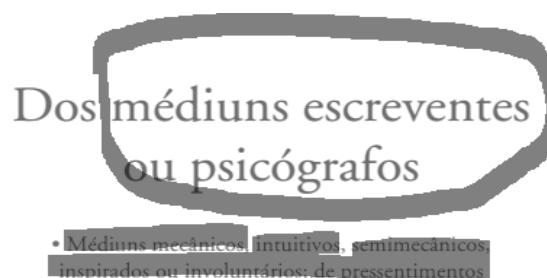
Figura 15: Sumário livro dos Médiuns

Capítulo XV – Dos médiuns escreventes ou psicógrafos.....	185
Médiuns mecânicos, intuitivos, semimecânicos, inspirados ou involuntários; de presentimentos.	
Capítulo XVI – Dos médiuns especiais.....	191
Aptidões especiais dos médiuns. – Quadro sinóptico das diferentes espécies de médiuns.	
Capítulo XVII – Da formação dos médiuns	207
Desenvolvimento da mediunidade. – Mudança de caligrafia. – Perda e suspensão da mediunidade.	

Fonte: O livro dos médiuns (2013)

Após identificado o assunto pelo sumário temos no capítulo, as subdivisões de assuntos relacionados ao assunto maior, conforme proposta de Allan Kardec. Isso facilitou o processo de coleta dos termos, uma vez que era possível, através da estrutura remissiva de sua obra buscar a caracterização do termo e entender qual sua posição de importância.

Figura 16: Capítulo livro dos Médiuns



178. De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo. Para ele devem tender todos os esforços, porquanto permite se estabeleçam, com os Espíritos, relações tão continuadas e regulares como as que existem entre nós. Com tanto mais afincado deve ser empregado, quanto é por ele que os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau do seu aperfeiçoamento ou da sua inferioridade. Pela facilidade que encontram em exprimir-se por esse meio, eles nos revelam seus mais íntimos pensamentos e nos facultam julgá-los e apreciar-lhes o valor. Para o médium, a faculdade de escrever é, além disso, a mais suscetível de desenvolver-se pelo exercício.

Médiuns mecânicos

179. Quem examinar certos efeitos que se produzem nos movimentos da mesa, da cesta ou da prancheta que escreve não poderá duvidar de uma ação diretamente exercida pelo Espírito sobre esses objetos. A cesta se agita por vezes com tanta violência que escapa das mãos do médium e não raro se dirige a certas pessoas da assistência para nelas bater. Outras vezes, seus movimentos dão mostra de um sentimento afetuoso. O mesmo

Fonte: Livro dos médiuns (2013, p. 185)

Nesse exemplo da página do capítulo sobre médiuns escreventes podemos ver que Allan Kardec já traz, em sua obra, os sinônimos para muitos assuntos. Isso se tornou um facilitador para o estabelecimento das relações de equivalência, cujas siglas utilizadas na estrutura do tesouro são de **Usado para e USE**.

E ao final de suas obras temos os índices alfabético e remissivo que permite buscar por assuntos que possam ter ficado soltos sobre o tema ou que estão em capítulos ou partes separados de sua obra:

Figura 17: Índice livros dos Médiuns

Médiun	
ação dos Espíritos sobre o	– 267, 19 ^a -20 ^a
afinidade e	– 98
audiente	– 165
bom	– 197
categorias de	– 159; 187
classificação de	– 186
comunicação e dependência de	– 236
conceito de	– 159; XXXII
curso do	– 74, XV
de efeitos físicos	– 98; 160
defeitos morais e	– 227
desenvolvimento da mediunidade e da moral do	– 226, 1 ^a
educação da mediunidade e disposição orgânica do	– 208
efeitos físicos e	– 73; 74, VIII; 236
efeitos físicos e * natural	– 92
elogio e	– 228
ensino dos Espíritos sobre o papel do	– 223
especial para efeitos físicos	– 189
especial para efeitos intelectuais com aptidões diversas	– 190
Espírito do * e comunicações	– 223, 5 ^a

Fonte: Livro dos médiuns (2013, p. 435)

Ao final do processo de leitura foram identificados os seguintes números:

Quadro 19: Total de termos extraídos das obras

Termos extraídos das obras de Kardec

Categorias	Subtermos	Termos Relacionados
19	73	86

Fonte: Autor

A partir dessa coleta, elaborou-se o quadro a seguir com os termos extraídos das obras e organizados em categorias, subcategorias e termos subordinados.

Quadro 20: Categorias/Subcategorias e termos relacionados

Nº Categoria	Categorias	Subcategorias	Termos subordinados
Categoria 1	<i>TIPOS DE MEDIANIMIDADE</i>	MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS	Médiuns facultativos
			Médiuns involuntários
			Médiuns Naturais
			Médium voluntário
		MÉDIUNS SENSITIVOS OU IMPRESSIONÁVEIS	Médiuns maleáveis
		MÉDIUNS AUDIENTES	
		MÉDIUNS FALANTES	Médiuns versejadores
			Médiuns músicos
			Médiuns políglotas
		MÉDIUNS VIDENTES	Médiuns proféticos
MÉDIUNS SONAMBÚLICOS	Sonâmbulo-médium		
	Sonambulismo natural		
	Sonambulismo magnético		

	MÉDIUNS CURADORES	Médiuns científicos
		Médiuns receitistas
	MÉDIUNS PNEUMATÓGRAFOS	Médiuns polígrafos
	UP Médiuns Escreventes	Médiuns explícitos
	Médiuns Psicógrafos	Médiuns iletrados
	Pneumatografia	Médiuns lacônicos
	Escrita Direta	Médiuns poéticos
		Médiuns mecânicos
		Médiuns iletrados
		Médiuns literários
		Médiuns intuitivos
		Médiuns semimecânicos,
		Médiuns inspirados ou involuntários

	MÉDIUNS DE PRESENTIMENTOS	-
	UP Médiuns inspirados	
	MÉDIUNS ESPECIAIS DE EFEITOS FÍSICOS	Médiuns noturnos
		Médiuns de transporte
		Médiuns de efeitos musicais
		Médiuns excitadores
		Médiuns calmos:
		Médiuns convulsivos
		Médiuns velozes

		MÉDIUNS ESPECIAIS PARA EFEITOS INTELECTUAIS	Médiuns inspirados		
			Médiuns extáticos		
			Médiuns pintores ou desenhistas		
			Médiuns improdutivos		
			Médiuns feitos ou formados		
			Médiuns exclusivos		
			Médiuns novatos		
			Médiuns para evocação		
			Médiuns para ditados espontâneos		
			Médiuns positivos		
			Médiuns incorretos		
			Médiuns historiadores		
			Médiuns de comunicações triviais e obscenas		
			Médiuns religiosos		
			Médiuns filósofos e moralistas		
		MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS			
		Categoria 2	<i>INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM</i>	MÉDIUNS BONS	Médiuns sérios
					Médiuns devotados
Médiuns seguros					
MÉDIUNS IMPERFEITOS	Médiuns obsidiados				
	Médiuns fascinados				
	Médiuns subjugados				
	Médiuns levianos				
	Médiuns				

			indiferentes
			Médiuns orgulhosos
			Médiuns suscetíveis
			Médiuns mercenários
			Médiuns ambiciosos:
			Médiuns de má-fé
			Médiuns egoístas
			Médiuns invejosos
Categoria 3	<i>MANIFESTAÇÕES ESPIRITUAIS</i>	MANIFESTAÇÕES FÍSICAS	
		UP Mesas girantes	
		MANIFESTAÇÕES FÍSICAS ESPONTÂNEAS	
		MANIFESTAÇÕES VISUAIS	
		BICORPORAIDADE E DA TRANSFIGURAÇÃO	
		MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES	
Categoria 4	<i>NATUREZA DAS COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS</i>	COMUNICAÇÕES GROSSEIRAS	
		COMUNICAÇÕES FRÍVOLAS	
		COMUNICAÇÕES SÉRIAS	
		COMUNICAÇÕES INSTRUTIVAS	
Categoria 5	<i>OBSESSÕES ESPIRITUAIS</i>	OBSIDIADOS	
		SUBJUGADOS	
		FASCINADOS	
Categoria 6	<i>CHARLATANISMO E EMBUSTE</i>	MÉDIUNS INTERESSEIROS	
		FRAUDES ESPÍRITAS	

Categoria 7	<i>DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS</i>	ESPIRITISMO COMO ASSUNTO	
		MEDIUNIDADE COMO ASSUNTO	
		SOCIEDADES ESPÍRITAS COMO ASSUNTO	
		COMUNICAÇÕES APÓCRIFAS COMO ASSUNTO	
Categoria 8	<i>ESCALA ESPÍRITA</i>	TERCEIRA ORDEM	Espíritos impuros
		UP demônios	Espíritos levianos
			Espíritos neutros
			Espíritos batedores e perturbadores
		SEGUNDA ORDEM	Espíritos benévolos
			Espíritos sábios
			Espíritos de sabedoria
			Espíritos superiores
		PRIMEIRA ORDEM	Espíritos perfeitos
		UP Anjos	
Categoria 9	<i>PRINCÍPIO VITAL</i>	SERE ORGÂNICOS E INORGÂNICOS	
		INTELIGÊNCIA E INSTINTO	
Categoria 10	<i>ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO</i>	ESPÍRITO E MATÉRIA	
		PROPRIEDADES DA MATÉRIA	
		ESPAÇO UNIVERSAL	
		MUNDO ESPÍRITA	
		MUNDO CORPÓREO	
Categoria 11	<i>COMPOSIÇÃO DO SER</i>	ESPÍRITO	Faculdades morais e

	<i>ESPIRITUAL</i>		intelectuais do homem
			Visitas Espíritas entre pessoas vivas
			Transmissão oculta do pensamento
			Sonambulismo
		DUPLO ETÉRIO	
		UP Dupla vista	
Categoria 12	<i>PLURALIDAD E DAS EXISTÊNCIAS</i>	REENCARNAÇÃO	
		ENCARNAÇÃO	
		DESENCARNAÇÃO	
Categoria 13	<i>LEI NATURAL</i>	LEI DE ADORAÇÃO	
	<i>UP Lei divina</i>		
		LEI DO TRABALHO	
		LEI DE REPRODUÇÃO	

	LEI DE CONSERVAÇÃO
	LEI DE DESTRUIÇÃO
	LEI DE SOCIEDADE
	LEI DO PROGRESSO
	LEI DE IGUALDADE

		LEI DE LIBERDADE	
		LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE	
		PERFEIÇÃO MORAL	
Categoria 14	PENAS E GOZOS	PENAS E GOZOS TERRESTRES	Felicidade e infelicidade relativas
			Perda dos entes queridos
			Decepções
			Ingratidão
			Afeições destruídas
			Uniões antipáticas
			Temor da morte
			Desgosto da vida
			Suicídio

		PENAS E GOZOS FUTUROS	Vida futura
			Intuição das penas e gozos futuros
			Natureza das penas e gozos futuros
			Penas temporais
			Expição e arrependimento
			Duração das penas futuras
			Ressurreição da carne
			Paraíso, inferno e purgatório
Categoria 15	<i>GÊNESE</i>	GÊNESE ORGÂNICA	
		GÊNESE ESPIRITUAL	-
		GÊNESE MOISAICA	
Categoria 16	<i>OS MILAGRES DO EVANGELHO</i>	SONHOS	
		ESTRELA DOS MAGOS	
		DUPLA VISTA	
		CURAS	
		POSSESSOS	
		RESSURREIÇÕES	
		JESUS CAMINHA SOBRE A ÁGUA	-
		TRANSFIGURAÇÃO	
		MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES	
		APARIÇÃO DE JESUS APÓS SUA MORTE	
		DESAPARECIMENTO DO CORPO DE JESUS	
Categoria 17	<i>OS FLUIDOS</i>	NATUREZA E PROPRIEDADES DOS FLUIDOS	
		FENÔMENOS CONSIDERADOS SOBRENATURAIS	-

Categoria 18	<i>ALTERNATIVAS DA HUMANIDADE</i>	DOCTRINA MATERIALISTA	
		DOCTRINA PANTEÍSTA	-
		DOCTRINA DEÍSTA	
		DOCTRINA DOGMÁTICA	
		DOCTRINA ESPÍRITA	
Categoria 19	<i>NOÇÕES ELEMENTARES DE ESPIRITISMO</i>	ESPÍRITOS	
		ESPIRITISMO	-
		CIÊNCIA ESPÍRITA	
		FILOSOFIA ESPÍRITA	
		DOCTRINA ESPÍRITA	

Fonte: Autor com base nas obras de Kardec: (o livro dos Espíritos), (livros dos médiuns), (A gênese), (Obras póstumas), (O céu e o inferno), (O evangelho segundo o espiritismo) e (O que é o espiritismo?)

Finalizada a estruturação dos termos em uma planilha realizou-se a conversão para termos de indexação. Assim, os termos foram normalizados e sintetizados para transmitir sua ideia geral como na obra de Kardec, porém atendendo a sua função de recuperação da informação. Termos muito extensos tornaria a recuperação do usuário complicada e confusa, por isso na indexação usamos sempre palavras-chave.

Por exemplo, a categoria 19: **NOÇÕES ELEMENTARES DE ESPIRITISMO**, após o processo de conversão, tornou-se a palavra-chave **NOÇÕES ELEMENTARES**.

A partir do processo de modificação dos termos para termos de indexação chegamos à estruturação de uma nova planilha já com os termos normalizados.

Quadro 21: Termos normalizados para indexação

N° Categori a	Categorias	Subcategorias	Termos subordinad os
Categoria 1	<i>TIPOS DE MEDIANIMIDA DE</i>	MÉDIUNS EFEITOS FÍSICOS	Médiuns facultativo
			Médiuns involuntários
			Médiuns naturais
			Médium voluntário
		MÉDIUNS SENSITIVOS	Médiuns maleáveis
		MÉDIUNS AUDIENTES	-
		MÉDIUNS FALANTES	Médiuns versejadores
			Médiuns músicos
			Mediuns políglotas
		MÉDIUNS VIDENTES	Médiuns proféticos
		MÉDIUNS SONAMBÚLICO S	Sonâmbulo- médium
			Sonambulis mo natural
			Sonambulis mo magnético
		MÉDIUNS CURADORES	Médiuns científicos
			Médiuns receitistas
		MÉDIUNS PNEUMATÓGR AFOS	Médiuns polígrafos
		UP Médiuns Escreventes	Médiuns explícitos

Médiuns Psicógrafos	Médiuns iletrados
Pneumatografia	Médiuns lacônicos
Escrita Direta	Médiuns poéticos
	Médiuns mecânicos
	Médiuns literários
	Médiuns intuitivos
	Médiuns semimecânicos
	-
MÉDIUNS DE PRESENTIMENTOS	-
UP Médiuns inspirados	
MÉDIUNS ESPECIAIS (EFEITOS FÍSICOS)	Médiuns noturnos
	Médiuns de transporte
	Médiuns musicais
	Médiuns excitadores
	Médiuns calmos
	Médiuns convulsivos
	Médiuns velozes
MÉDIUNS ESPECIAIS (EFEITOS INTELLECTUAIS)	Médiuns intelectuais
	Médiuns extáticos
	Médiuns pintores
	Médiuns desenhistas
	Médiuns improdutivos
	Médiuns formados
	Médiuns exclusivos
	Mediuns

			novatos
			Médiuns de evocação
			Médiuns espontâneos
			Médiuns positivos
			Médiuns incorretos
			Médiuns historiadores
			Médiuns triviais
			Médiuns religiosos
			Médiuns Moralistas
		MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS	-
Categoria 2	<i>INFLUÊNCIA MORAL</i>		Médiuns sérios
		MÉDIUNS BONS	Médiuns devotados
			Médiuns seguros
		MÉDIUNS IMPERFEITOS	Médiuns obsidiados
			Médiuns fascinados
			Médiuns subjugados
			Médiuns levianos
			Médiuns indiferentes
			Médiuns orgulhosos
			Médiuns suscetíveis
			Médiuns mercenários
			Médiuns ambiciosos
			Médiuns de má-fé

			Médiuns egoístas Médiuns invejosos
Categoria 3	<i>MANIFESTAÇÕES ESPIRITUAIS</i>	MANIFESTAÇÕES FÍSICAS	Mesas girantes
		MANIFESTAÇÕES FÍSICAS (ESPONTÂNEAS)	
		MANIFESTAÇÕES VISUAIS	
		BICORPOREIDADE	-
		UP Transfiguração	
		MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES	
Categoria 4	<i>COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS</i>	COMUNICAÇÕES GROSSEIRAS	
		COMUNICAÇÕES FRÍVOLAS	-
		COMUNICAÇÕES SÉRIAS	
		COMUNICAÇÕES INSTRUTIVAS	
Categoria 5	<i>OBSESSÕES ESPIRITUAIS</i>	OBSIDIADOS	
		SUBJUGADOS	-
		FASCINADOS	
Categoria 6	<i>FRAUDES ESPÍRITAS</i>	MÉDIUNS INTERESSEIROS	-

		CHARLATANISMO	
Categoria 7	<i>DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS</i>	ESPIRITISMO (ESTUDOS)	
		MEDIUNIDADE (ESTUDOS)	
		SOCIEDADES ESPÍRITAS (ESTUDOS)	
		COMUNICAÇÕES APÓCRIFAS (ESTUDOS)	
Categoria 8	<i>ESCALA ESPÍRITA</i>	TERCEIRA ORDEM	Espíritos impuros
		UP Demônios	Espíritos levianos
			Espíritos neutros
			Espíritos batedores (perturbadores)
		SEGUNDA ORDEM	Espíritos benévolos
			Espíritos sábios
			Espíritos de sabedoria
			Espíritos superiores
		PRIMEIRA ORDEM	
		UP Anjos	Espíritos perfeitos
Categoria 9	<i>PRINCÍPIO VITAL</i>	SERES ORGÂNICOS	
		SERES INORGÂNICOS	

		INTELIGENCIA E INSTINTO	
Categoria 10	<i>ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO</i>	PROPRIEDADES DA MATÉRIA	
		ESPAÇO UNIVERSAL	
		MUNDO ESPIRITAL	
		MUNDO CORPÓREO	
Categoria 11	<i>COMPOSIÇÃO ESPIRITUAL</i>	ESPÍRITO	Faculdades morais
			Faculdades intelectuais
			Visitas Espíritas (pessoas vivas)
			Transmissão de pensamento
Categoria 12	<i>PLURALIDADE DE EXISTÊNCIAS</i>	REENCARNAÇÃO	Recordação (existência corpórea)
			Esquecimento do passado
			Simpatia e antipatia terrenas
		ENCARNAÇÃO	União (alma e corpo)
			Alma
			O sono e sonhos
			Materialismo Perispiritismo

		DESENCARNAÇÃO	Separacao (alma e corpo)
			Vida eterna
			Perturbacao espiritual
Categoria 13	<i>LEI NATURAL</i>	LEI DE ADORAÇÃO	
<i>UP Lei divina</i>			
		LEI DO TRABALHO	
		LEI DE REPRODUÇÃO	
		LEI DE CONSERVAÇÃO	
		LEI DE DESTRUIÇÃO	

LEI DE SOCIEDADE	
LEI DO PROGRESSO	
LEI DE IGUALDADE	
LEI DE LIBERDADE	
LEI DE JUSTIÇA	
PERFEIÇÃO MORAL	

Categoria 14	<i>PENAS E GOZOS</i>		
		PENAS E GOZOS TERRESTRES	-
		PENAS E GOZOS FUTUROS	-
Categoria 15	<i>GÊNESE</i>	GÊNESE ORGÂNICA	
		GÊNESE ESPIRITUAL	-
		GÊNESE MOISAICA	
Categoria 16	<i>MILAGRES DO EVANGELHO</i>	-	-

Categoria 17	<i>FLÚIDOS ESPIRITUAIS</i>	NATUREZA	
		PROPRIEDADES	-
Categoria 18	<i>ALTERNATIVAS HUMANAS</i>	DOCTRINA MATERIALISTA	
		DOCTRINA PANTEÍSTA	-
		DOCTRINA DEÍSTA	
		DOCTRINA DOGMÁTICA	
Categoria 19	<i>NOÇÕES ELEMENTARES</i>	DOCTRINA ESPÍRITA	
		CIÊNCIA ESPÍRITA	-
		FILOSOFIA ESPÍRITA	
		ESPÍRITOS	
		ESPIRITISMO	

Fonte: Elaborado pelo autor

Chegando-se a parte final dessa etapa foi iniciada a etapa de elaboração de notas de definição e notas de aplicação, para auxiliar os profissionais bibliotecários que desejem formular um tesouro completo para suas unidades de informação, segundo as obras de Allan Kardec e pensando, também, em profissionais que venham a trabalhar nessas unidades e que não possuam conhecimento profundo, mas que desejem criar um tesouro para a otimização de sua rotina de trabalho.

As notas de definição trazem uma breve introdução sobre o termo, subtermos ou termos relacionados. As notas de aplicação apresentam recomendações quanto ao uso de alguns termos que devem ser usados em casos especiais ou em conjunto com outros devido, a natureza do termo.

Considerações finais

Dentro do importante papel desenvolvido pelos SRI observa-se que a indexação é a responsável por trazer o conteúdo do documento para os usuários e, para isso usa instrumentos, como os tesouros.

Com o aumento de espíritas no Brasil, conforme demonstra a pesquisa do IBGE de 2010, apresentada no início dessa pesquisa, as bibliotecas de centros espíritas tem recebido uma maior quantidade de material publicado que precisa não só do tratamento físico e armazenamento, mas de uma maior atenção na organização temática.

Essa pesquisa se propôs a desenvolver um modelo teórico para a criação de um tesouro espírita baseado nas obras codificadas por Allan Kardec.

Kardec foi o primeiro a criar um vocabulário espírita, pois como professor e pesquisador, entendia a importância que a terminologia têm para o surgimento de uma área do conhecimento. Suas obras foram responsáveis por dividir o espiritismo em três grandes pilares: filosofia, doutrina e ciência. Pilares esses que norteiam até hoje, todas as publicações sobre a doutrina espírita.

Durante o desenvolvimento da metodologia da presente pesquisa, empregou-se os métodos teóricos dos autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação garantindo-se assim, que as técnicas aplicadas na criação do tesouro seguiriam as diretrizes corretas segundo as normas.

Com base na obra de Kardec, estabeleceram-se categorias, subcategorias, relações, notas de definição e aplicação. A versão da

tabela final completa desta pesquisa encontra-se online para consulta no endereço: encurtador.com.br/psJY1

Acredita-se que o objetivo de criar uma proposta para a elaboração de um tesouro, para facilitar a organização temática nas bibliotecas espíritas foi alcançado. Espera-se que esta proposta possa atender as necessidades de tratamento técnico, do profissional bibliotecário que trabalha no tratamento e organização da informação, garantindo uma indexação que propicie qualidade na recuperação da informação.

Referências

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004. 296 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=whN51Lj-7GoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 355 p. Tradução David Jardim.

BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: Antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo Bosque da Informação**: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento. Brasília: Ibict, 2010. p. 147-176. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. **Biblioteca espírita**: princípios e técnicas de organização e funcionamento. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da. **Elaboração de tesauro documentário**. 2004. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p.348-359, dez. 2006.

CARLACCIO, Ricardo Medeiros. **Taxonomia facetada navegacional aplicada na organização e representação do conhecimento sobre conservação de acervos bibliográficos e documentais**. 2015. 81 f. TCC (Bacharelado) - Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Política e Sociologia de São Paulo, São Paulo, 2015.

CESARINO, M. A. N. **Sistemas de recuperação de informação**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado sob a direção de The Joint Steering Committee for Revision of AACR; trad. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). 2.ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004. v. 2

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008. 449 p.

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Tradução Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010. 182 p

DAHLBERG, Ingetraut. **O futuro das linguagens de indexação**. 1972. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bitidahlberg/#trad>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

Dicionário do Aurélio. **Dicionário de português**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/espiritismo>>. Acesso em: 10 maio 2016.

DODEBEI, V.L.D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói : Intertexto ; Rio de Janeiro : Interciência, 2002. Federação Espírita do Brasil. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/CDdExtratoda_2_ed__no_prelo_.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. **Conceitos na organização do conhecimento**. Recife: UFPE, 2011

GOMES, Hagar Espanha. **Classificação, tesouro e terminologia: fundamentos comuns**. Rio de Janeiro, 1996. Palestra preparada para as Tertúlias do Departamento de Biblioteconomia da UNIRIO, apresentada em julho de 1996. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bititertulia/tertulia.htm>.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. **Os cuidados com a terminologia espírita**. 2009. Disponível em: <<http://www.ceismael.com.br/tema/cuidados-terminologia-Espirita.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

IBICT. **Diretrizes para a elaboração de tesouros monolíngues.** Brasília: IBICT, 1984.

IBICT. **Diretrizes para a elaboração de tesouros monolíngues.** Brasília: IBICT, 1984.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** Disponível em:<
<http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-Espiritas-sem-religiao> >. Acesso em: 26 mar. 2016.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 25964:** thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneve: International Standard Organization, 2011.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo.** 131. ed. Brasília: FEB, 2013. 410 p. Tradução de: L'Évangile selon le spiritisme.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos:** filosofia espiritualista. 93. ed. Brasília: FEB, 2013. 526 p. Tradução de: Le Livre des esprits.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns, ou, guia dos médiuns e dos evocadores:** Espiritismo experimental. 49. ed. Brasília: FEB, 2013. 448 p. Tradução de: Le Livre des médiums ou Guide des médiums et des évocateurs.

KARDEC, Allan. **Obras póstumas.** 47. ed. Brasília: FEB, 2013. 478 p.

KARDEC, Allan. **O céu e o inferno, ou, a justiça divina segundo o espiritismo.** 61. ed. Brasília: FEB, 2013. 416 p. Tradução de: Le Ciel et l'enfer ou La Justice divine selon le spiritisme.

KARDEC, Allan. **A gênese.** 53. ed. Brasília: FEB, 2013. 416 p. Tradução de: La Genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritismes.

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo.** 56. ed. Brasília: Feb, 2013. 216 p. Tradução de: Qu'est-ce que le spiritisme.

KULCHESKI, Edvaldo. A mediunidade da antiguidade: os fenômenos mediúnicos não são recentes, pois fatos históricos mostram registros de

manifestações entre os povos antigos. **Revista Cristã de Espiritismo**, São Paulo, v. 12, p.20-24, out. 2009.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. **Metodologia para seleção de termos equivalentes e descritores de tesouros**: um estudo no âmbito do Direito do Trabalho e do Direito Previdenciário. 2015. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Paulo, 2016.

LANCASTER, Frederic Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 16, p. 231-240, dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/710/690>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

LEIVA, Isadora Gil. **Manual de indización**: teoría y práctica. Espanha: Trea, 2008.

MAIOR, Marcel Souto. **Kardec**: a biografia. Rio de Janeiro: Record, 2013. 364 p.

MENDES, Paula Raphisa; REIS, Raquel Martins dos; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Tesouros no acesso à informação: uma retrospectiva. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p.49-66, 14 abr. 2016.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **Linguagens documentária e vocabulários semânticos para a web**: elementos conceituais. Salvador: Edufba, 2011.

PAULA, Sidney de. **A história do espiritismo**. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/movimento/a-historia-do-espiritismo.html>>. Acesso em: 10 maio 2016.

PORTAL KARDEC. Dicionário Espírita. Disponível em: <[http://www.portalkardec.com.br/Livros/Dicionario Espírita.htm](http://www.portalkardec.com.br/Livros/Dicionario_Espirita.htm)>. Acesso em: 15 set. 2015.

DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado**: A história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2014. 208 p.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Informação legislativa ao alcance do cidadão**: contribuição dos sistemas de organização do conhecimento. 2015. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18052015-155605/>>. Acesso em: 13 maio 2016.